



Visão Espiritual
das Epidemias



Por que
adoecemos?



Qual a
finalidade
das AMEs?

Saúde da *Alma*

Nº 1 • OUT / NOV / DEZ 2010

Saiba mais sobre a fundação da AME-S.Paulo



jornada 2010

ASSOCIAÇÃO MÉDICO-ESPÍRITA DE SÃO PAULO

Dias
4 e 5/12

CHICO XAVIER/ANDRÉ LUIZ: NOVOS RUMOS À MEDICINA DO SÉCULO XXI

PRINCIPAIS TEMAS

- Chico Xavier: 100 anos de amor, ensinando o caminho de cura da alma
 - O paradigma médico-espírita: amor, caridade e ciência
 - Evolução em dois mundos: espírito, perispírito e corpo físico
- Integração com o mundo celular - genoma, citoplasma e bióforos
 - Pesquisas de neurociências e as revelações de André Luiz
- Neurofisiologia da mediunidade - integração ciência e espiritualidade
 - Mediunidade, obsessão e transtornos psíquicos
- Terapia Complementar Espírita (TCE) - Integração ciência, amor e espiritualidade
 - A ciência diante do poder incomparável do amor



Marlene Nobre



Julio Peres



Décio Iandoli



Irvênia Prada



Sergio Felipe de Oliveira

INVESTIMENTO

Até 10/10

Acad. R\$ 90
Sócio AME R\$ 120
Pós-graduando R\$ 150
Não-sócio R\$ 180

Até 28/11

Acad. R\$ 110
Sócio AME R\$ 150
Pós-graduando R\$ 180
Não-sócio R\$ 220

No local

Acad. R\$ 130
Sócio AME R\$ 180
Pós-graduando R\$ 220
Não-sócio R\$ 260

LOCAL

Novotel São Paulo Jaraguá Convention
R. Martins Fontes, 71 - São Paulo/SP



INSCRIÇÕES

www.amesaopaulo.org.br
(11) 2574-8696



AME-Brasil: 15 anos de lutas em prol de um novo paradigma

A Associação Médico-Espírita do Brasil (AME-Brasil) completou no dia 17 de junho de 2010, 15 anos de atividades. Apesar de ainda ser uma plantinha tenra em meio a uma grande área a ser cultivada, sem dúvida, cumpriu, neste período, uma parte importante do seu projeto inicial de implantação. Falta ainda alcançar os inúmeros objetivos a que se propõe, que vão desde a fortificação de sua base estrutural e de todas as suas afiliadas, até as mais complexas atividades de pesquisa. É inegável, porém, que conseguiu formar uma massa crítica, que extrapola o campo médico-espírita, uma vez que seus membros têm sido chamados a expor nos congressos da classe médica e nas universidades os conceitos do paradigma que defendem. E ter extrapolado o meio espírita já é realmente uma façanha.

Dado o pouco interesse da mídia pelo novo paradigma, tudo indica que esta conquista se deve muito mais ao próprio espaço que conquistou, dialogando com a sociedade em geral, inclusive com outras culturas e religiões, através dos inúmeros eventos realizados.

Até o momento, a AME-Brasil publicou quatro livros: *Saúde e Espiritismo*, *Medicina e Espiritismo*, *Depressão*, na abordagem Médico-Espírita, e *Vida do Anencéfalo* – aspectos médicos, jurídicos, e espirituais. Lançou três boletins informativos, agora substituídos pela Revista virtual *Saúde da Alma*, de periodicidade trimestral. Tem participado de campanhas memoráveis contra o aborto, a eutanásia e outros assuntos bioéticos importantes.

Mas muita luta ainda vem pela frente. Todos os médicos espíritas são chamados a contribuir para que ela atinja os seus objetivos. Há muito ainda a fazer no campo do estudo e da pesquisa científica, nos cursos de formação médica, na difusão do paradigma médico-espírita através de eventos, livros e outras publicações; no cumprimento da missão humanitária do médico, não apenas no plano pessoal, mas no apoio a instituições beneficentes que visem à melhoria da saúde da coletividade, sobretudo, a dos mais carentes.

Nos principais cargos de comando da Diretoria as AMEs só têm médicos, mas muitas associações possuem Departamentos diferenciados, como os de Psicologia, Biologia, Física, Solidariedade, Acadêmico, que funcionam com seus regimentos internos e se integram ao trabalho geral, dentro do conceito holístico que as AMEs abraçam, que é o de colocar para trabalhar em harmonia nas diversas atividades, as equipes multidisciplinares. Esse trabalho é um excelente exercício para o desenvolvimento do ideal e do espírito de serviço.

Sumário

Histórico	4
Servidor da Medicina da Alma - Gilson Luis Roberto	16
Médico-Espírita na Prática - Artigo: A Visão Espiritual das Epidemias	22
Médico-Espírita na Prática - Artigo: Por que Adoecemos?	26
Médico-Espírita na Prática - Artigo: Qual a Finalidade das Associações Médico-Espíritas?	28
Espiritualidade no meio acadêmico	30
Fala calouro	34
Notícias das AMEs	36
Pesquisa Científica	42



A Associação de São Paulo Pioneirismo no binô (Parte I – de 1967 a 1980)

Giovana Campos

O embrião

A Associação Médico-Espírita surgiu a partir do ideal de médicos e pesquisadores obstinados em promover estudos que possibilitassem a inclusão do paradigma espiritual nos modelos de tratamento de saúde. Os primeiros registros das atividades médico-espírita em São Paulo datam de 19 de fevereiro de 1967, com a reunião dos médicos Alberto Lyra, Antônio Ferreira Filho, Adroaldo Modesto Gil, Eurico Branco Ribeiro, Ivone Facure, Luiz Monteiro de Barros, Maria Júlia Pereira de Moraes Prieto Peres, Osvaldo de Castro, Osvaldo de Jesus de Oliveira Lima, Plínio Bertocco, Reynaldo Kuntz Busch, Wilson Ferreira de Mello e os senhores Carlos Dias, Djalma de Deus Silva, Ney Prieto Peres e Spartaco Ghilardi, com a finalidade de fundar uma sociedade composta por médicos espíritas.

A ideia já vinha, há anos, acalentada pelo dr. Luiz Monteiro de Barros, que na ocasião fez uma exposição sobre o início e o desenvolvimento da iniciativa, que teve sempre a participação e orientação dos Espíritos, através da mediunidade de Spartaco Ghilardi, em cuja residência reuniam-se semanalmente alguns dos médicos presentes. As mensagens dos Espíritos indicavam ser necessária a aplicação dos conhecimentos espíritas na Ciência Médica, estabelecendo as bases do Hospital do Futuro, ou da assistência médica vindoura.

As reuniões aconteciam pela manhã, antes da visita aos seus pacientes, ora na casa de um dos participantes ora

nas dependências de algum hospital. O firme propósito de disseminar o ideal médico-espírita, com profissionais e personagens tão seguros de seus objetivos só poderia ter sido programado anteriormente a esta encarnação. Com estruturações, conversas e troca de ideias, o dr. Luiz Monteiro de Barros traça os objetivos desta sociedade:

1) Razões de sua criação. Objetivos. Fundamentos e necessidades;

2) Setores de estudos:

• *Espírita:*

- Estudos sobre a existência e imortalidade do Espírito humano;
- Estudos sobre a reencarnação;
- Estudo das leis fundamentais da evolução espiritual: Plano divino ou natural;
- Estudos do intercâmbio entre os dois planos da vida: Realidade, meios e modalidades.

• *Medicina e Espiritismo:*

- Espiritismo e psicologia;
- Espiritismo e metapsíquica;
- Espiritismo e parapsicologia;
- Espiritismo e neuropsiquiatria;
- Espiritismo e psicanálise;
- Espiritismo e hipnose;
- Espiritismo e medicina psicossomática;
- Hereditariedade física e herança psíquica;
- Espiritismo e as leis biológicas da hereditariedade;
- O consciente, o subconsciente e o superconsciente

Médico-Espírita

mio saúde-espiritualidade

em face do Espiritismo.

- **Fatores de Saúde ou de Doenças:**

- Fatores psicológicos e espirituais de doença;
- Fatores psicológicos e espirituais de saúde;
- Higiene física, mental e psíquica.

- **Métodos e Meios de Cura:**

- Materiais;
- Psicológicos;
- Espirituais: Sessões mediúnicas, passes, preces, educação espiritual, etc.

- **Evolução Histórica:**

- A evolução da ciência (materialismo), da religião (espiritualismo) e o Espiritismo;
- O Cristianismo espírita ou o Espiritismo cristão e a medicina do futuro;
- A educação humana com base nos princípios e postulados científicos, filosóficos e morais do Espiritismo.

- **Setor de Organização, Conscientização e Manutenção:**

- Organização da Sociedade Médica de Estudos Espíritas;
- Relação e organização de hospitais médico-espíritas
- Difusão do movimento médico-espírita;
- Relações com as sociedades médicas, com setores religiosos e com os demais setores científicos e filosóficos;

- Anais e estatísticas;

- Aspectos financeiros e econômicos.

Em seguida, o dr. Luiz Monteiro de Barros proferiu a prece de abertura da reunião, após a qual se fez breve manifestação do Plano Espiritual, por intermédio do médium Spartaco Ghilardi, em apoio à iniciativa e chamamento à responsabilidade que pesava sobre os ombros de todos.

Nas reuniões posteriores, discutiram assuntos relevantes à fundação de uma sociedade médico-espírita, como os aspectos legais e administrativos, a possibilidade de coligações com outras entidades espíritas, a representatividade aos colegas da área de Medicina e os estudos científicos relacionados à Doutrina Espírita, codificada por Allan Kardec, sempre enfatizando a aplicação desses princípios no enfoque médico.

Em 2 de julho de 1967, foi aprovada em assembleia a denominação Associação Médico-Espírita de São Paulo para a entidade. Na reunião, o dr. Luiz Monteiro de Barros colocou em discussão a escolha da comissão encarregada de dirigi-la, cujo decisão teria o prazo até 31 de março de 1968. Ao final da reunião, o médium Spartaco Ghilardi, mais uma vez, recebeu mensagem dos Espíritos, que estimularam os presentes a dar continuidade à luta, ao mesmo tempo em que informaram o júbilo de médicos espirituais em face do empreendimento.

Com o grupo já atuante em seus propósitos, os médicos



que compunham a fase inicial dos estudos médico-espíritas traçaram temas para o estudo científico acerca dos trabalhos publicados na época. Em forma de mesa-redonda para debates, reuniram-se, em 18 de setembro de 1967, sob a coordenação do dr. Luiz Monteiro de Barros, para a primeira exposição, conduzida pelo dr. Alberto Lyra acerca do tema Pesquisas Modernas sobre a Reencarnação.

Esse primeiro trabalho foi discutido com aportes interessantes, por parte dos médicos presentes, com demonstrações cabais do acerto das reuniões de estudo. Seguiram-se, nos meses subsequentes, estudos sobre os temas Obsessão, apresentado pelo dr. Wilson Ferreira de Melo, no mês de outubro, e Provas Científicas da Imortalidade da Alma, pelo dr. Luiz Monteiro de Barros, no mês de novembro. Nesse último encontro, foi informado aos presentes que no dia 13 de janeiro de 1968 seria realizada, na cidade de Araras, a I Concentração de Médicos Espíritas, sob o patrocínio da associação e amplamente divulgada no meio associativo.

A Primeira Concentração de Médicos Espíritas

No dia 13 de janeiro de 1968 começa a se consolidar um sonho. Na cidade de Araras, no Estado de São Paulo, acontecia a I Concentração de Médicos Espíritas, cuidadosamente capitaneada pelo dr. Luiz Monteiro de Barros. Mais de 30 pessoas, de diferentes regiões do Estado, estiveram presentes no evento, que marcaria o início da instalação da Associação Médico-Espírita.

A concentração foi realizada em um domingo, na sede do Hospital Antônio Luiz Sayão, com a presença dos doutores Luiz Monteiro de Barros, Wilson Ferreira de Melo, Hércio Marcos Cintra Arantes, Marlene Rossi Severino Nobre, Ary Lex, Reynaldo Kuntz Busch, Antônio Ferreira Filho, Alberto Lyra, Flávio Pinheiro, Miguel Dorgan, Giuseppe Minardi, Ney Coutinho, Oswaldo Jesus de Oliveira Lima, Roberto Brólio, Waldeck d'Almeida, Gil Perche de Menezes, Elpídio Almeida Campos, Pedro Mundim e Adroaldo Modesto Gil. Também estavam os senhores Pedro Severino Júnior, Spartaco Ghilardi, Djalma de Jesus Silva, Carlos Dias, o dentista José Régis e os



Arquivo AME-S.Paulo

Alguns integrantes da Primeira Concentração de Médicos Espíritas do Estado de São Paulo, em 13 de janeiro de 1968. Arquivo AME-SP

bacharéis Freitas Nobre e Eurípedes de Castro.

Na ocasião, os presentes debateram tudo o que se relacionava com a fundação da entidade, a fim de afastar todas as possibilidades de falhas iniciais e assim elaborar corretamente as suas bases. O primeiro assunto tratado foi “Da propriedade e oportunidade do movimento pela fundação da Associação Médico-Espírita de São Paulo”. O tema foi largamente apoiado por todos os médicos, que se manifestaram ansiosos pela integração do componente espiritual na ciência médica. Depois, foram tratados os temas “De que maneira pode o Espiritismo concorrer para o enriquecimento da Medicina, além dos métodos utilizados por ela”, “Experiência pessoal e sugestões para a organização de hospitais espíritas em face dos obstáculos científicos, sociais, econômicos, políticos, religiosos, legais, etc.” e “A Viabilidade da criação de um hospital espírita geral ou psiquiátrico”.

Como conclusões, chegaram à importância da unificação dos médicos para que, cientificamente, contribuíssem para a Medicina, por meio do estudo da existência e sobrevivência do espírito; da comunicabilidade dos Espíritos; das leis de causa e efeito e cármicas, consubstanciadas na reencarnação; do perispírito; e a aplicação de técnicas de tratamento espírita. Reunião marcada para o dia 30 de março, na cidade de São Paulo, teve a finalidade de aprovar os Estatutos da Associação.

Ao final desse encontro, o médium Spartaco Ghilardi transmitiu a mensagem do espírito Batuíra, que teceu considerações a respeito do movimento de unificação dos médicos espíritas.

Antes da instalação formal da Associação Médico-Espírita, uma reunião aconteceu no dia 4 de março de 1968, com a presença dos médicos Luiz Monteiro de Barros, Paulo Santos Fortes, Oswaldo Conrado, Silvério Carpinelli, Oswaldo de Jesus, Pedro Martins, Giuseppe Minardi, Roberto Brólio, Marlene Rossi Severino Nobre e Adroaldo Modesto Gil, além da sra. Flávia Carpinelli, médium clarividente, o bacharel Freitas Nobre foi convidado para dar pareceres de ordem jurídica sobre os estatutos. Também reiteraram a reunião marcada para o dia 30 de março e a necessidade de convocar os médicos

com antecedência, pois seriam denominados os sócios-fundadores da associação.

O dr. Luiz Monteiro de Barros propôs a modificação de um dos artigos do estatuto, a fim de que a associação ficasse mais liberal e propiciasse a participação de simpatizantes da Doutrina Espírita, desde que comprovados os conhecimentos básicos do Espiritismo. Ao final da reunião, a sra. Flávia Carpinelli e a dra. Marlene Rossi Severino receberam mensagens que trouxeram o incentivo do plano espiritual aos médicos que se reuniam em torno da fundação de uma sociedade para estudar e aplicar os ensinamentos espíritas na Medicina.

A Fundação

O dia 30 de março de 1968 foi de suma importância para o movimento médico-espírita. Após meses de reuniões, durante as quais assuntos pertinentes à fundação da instituição foram incansavelmente debatidos por um grupo de médicos firmes e perseverantes em seus ideais, a fundação legal da Associação Médico-Espírita de



Lista de presença na Primeira Concentração de Médicos Espíritas, realizada em Araras (SP), em janeiro de 1968



HISTÓRICO

São Paulo (AME-SP) tornou-se realidade.

A fundação foi concretizada na biblioteca do Hospital São Lucas, em São Paulo, sob as bênçãos dos espíritos do dr. Bezerra de Menezes e de Bатуíra. Como base de seus objetivos, a AME-SP firmou-se como uma organização científica, cultural, religiosa, beneficente e sem fins lucrativos, com o objetivo de aprofundar o estudo da Doutrina Espírita codificada por Allan Kardec e de sua fenomenologia, tendo em vista as suas relações, integração e aplicação nos campos da Filosofia, da Religião e das Ciências, principalmente a Medicina.

A AME propõe-se a fundamentar essas relações com estudos, idealização e realização de experiências e investigações alicerçadas nos conhecimentos passados à luz do Espiritismo. A construção desse conhecimento médico-espírita ocorre por meio de estudos e pesquisas que comprovem o Paradigma Espírita – entre outros princípios, a sobrevivência da alma, a comunicabilidade entre espíritos, a reencarnação, a constituição do ser humano em corpo físico, corpos sutis e espírito – demonstrando sua contribuição para o progresso da Ciência e da Medicina como um todo, dada a importância de que se revestem, evidenciando o caráter biopsico-sócio-espiritual de cada individualidade. Desta forma, está atrelada à área educacional, pois visa levar esses conceitos à Universidade e contribuir para a mudança do paradigma materialista da Ciência vigente até os dias atuais.

Também fez parte de seus objetivos a difusão do ideal médico-espírita, em simpósios, congressos, por meio de vídeos, boletins e outros meios de comunicação, e vivenciá-lo no ambiente hospitalar e ambulatorial, não se reduzindo exclusivamente ao atendimento médico.

Uma curiosidade: o médium Spartaco Ghilardi encontrou-se com Francisco Xavier após a fundação da AME-SP, para comentar sobre a nova associação estabelecida em São Paulo com o propósito de propiciar a inserção da espiritualidade no tratamento do paciente. Os mentores de Chico já o tinham avisado dessa empreitada paulista e, então, Chico perguntou a Spartaco, antes mesmo que ele iniciasse a conversa: “Muito bem, e qual os cargos do Antônio (Ferreira Filho) e da Marlene (Rossi Severino Nobre) nessa nova entidade?”. Temos aí o

registro de mais um ‘recado’ do Plano Superior sobre a alegria e a responsabilidade que a chegada da AME trazia.

A primeira diretoria

Eleita em março de 1968, a primeira diretoria da Associação Médico-Espírita de São Paulo ficou assim constituída:

- Presidente: dr. Antônio Ferreira Filho;
- Vice-presidente: dr. Wilson Ferreira de Mello;
- Primeira-secretária: dra. Marlene Rossi Severino Nobre;
- Segundo-secretário: dr. Oswaldo de Jesus Lima,
- Primeiro-tesoureiro: dr. Giuseppe Minardi;
- Segundo-tesoureiro: dr. Alfredo de Castro;
- Bibliotecária: dra. Maria Júlia Prieto Peres;

Conselho Consultivo

Presidente: dr. Luiz Monteiro de Barros; Membros: dr. Alberto Lyra, dr. Adroaldo Modesto Gil, dr. Eurico Branco Ribeiro, dr. Ary Lex e dr. Alfredo Castro.

Essa diretoria permaneceu durante o primeiro triênio de fundação (de 1968 a 1971). Desde então, a cada três anos, é realizada reunião com os membros do Conselho da AME-SP para a escolha de novo corpo diretivo.

Os sócios-fundadores

Os sócios-fundadores da AME-SP são aqueles que assinaram a ata de abertura da fundação da entidade. Dentre os médicos presentes à reunião constam: Adroaldo Modesto Gil, Alberto Lyra, Alfredo de Castro, Antônio Ferreira Filho, Ary Lex, Carlos Eduardo Martinelli, Elpídio de Almeida Campos, Eurico Branco Ribeiro, Flávio Pinheiro, Gil Perche de Menezes, Giuseppe Minardi, Homero Pinto Vallada, Jeremias Rodrigues Vilela, José Milton Marlin, Laplace Pinto Vallada, Loft João Bassit, Luiz Monteiro de Barros, Marlene Rossi Severino Nobre, Miguel Dorgan, Ney Coutinho, Oscar Rezende de Lima, Oswaldo de Castro, Oswaldo Jesus de Oliveira Lima, Paulo Santos Fortes, Pedro Martins, Pedro Mundim, Reynaldo Kuntz Busch, Roberto Brólio, Wilson Ferreira de Mello. Também compareceram os bacharéis Eurípedes de Castro e José de Freitas Nobre, além dos senhores Spartaco Ghilardi, Carnicelli e dona Judith.

Luiz Monteiro de Barros, idealizador e responsável pela estruturação do movimento médico-espírita, nasceu em 23 de julho de 1911, em Santa Rosa do Viterbo (SP). Em 1932, transferiu-se para São Paulo, onde se formou em Medicina pela Universidade de São

Paulo (USP) e iniciou seus estudos de Homeopatia com o dr. Militão Pacheco. Foi um dos fundadores da Federação Espírita do Estado de São Paulo e um de seus conselheiros.

Também participou da fundação da União das Sociedades Espíritas (USE). Era casado com dona Aidy Monteiro de Barros, com quem teve seis filhos: Maria Isabel, Luiz Fernando, André Luiz, José Luiz, Luiz Augusto e Luiz Antonio.

Profundo conhecedor dos Evangelhos, Monteiro de Barros foi um dos mais eruditos evangelizadores dos nossos tempos. Ele sabia, com admirável maestria, abordar palpitantes temas, tendo publicado o livro *As Penas Eternas no Evangelho*. Orador de renome, frequentou as tribunas de numerosas instituições espíritas da capital paulista e do interior, inclusive em outros Estados.

Retornou à pátria espiritual em 9 de janeiro de 1982.



Arquivo AME-S.Paulo

era sonâmbulo. Esses dois fatos motivaram muitas preocupações para seus pais, avós e parentes. O primeiro contato de Spartaco com o Espiritismo deu-se nas reuniões espíritas realizadas na casa dos pais de dona Zita Calicchio, na época sua namorada. Spartaco iniciou o desenvolvimento de sua mediunidade na Federação Espírita do Estado de São Paulo. Como médium, teve papel decisivo na fundação da Associação Médico-Espírita de São Paulo, recebendo inúmeras mensagens do Plano Espiritual de incentivo à iniciativa dos médicos.

Em sua trajetória mediúnica, costumava participar de reuniões privativas na casa de amigos, quando, inspirado pelos Benfeitores Espirituais, dava orientação para fundar centros e associações espíritas. Nas reuniões realizadas no período de estruturação da AME-SP recebeu mensagens da Espiritualidade Maior ratificando a necessidade da unificação dos médicos espíritas.

Desencarnou aos 90 anos, no dia 29 de outubro de 2004.

Antônio Ferreira Filho, nascido em Piraju (SP), foi o primeiro presidente da Associação Médico-Espírita de São Paulo, cargo que ocupou em outras três ocasiões, demonstrando sempre imenso amor à causa. Foi indicado à presidência pelo idealizador da AME, o dr. Luiz Monteiro de Barros, pois Ferreira Filho era conhecido pela dedicação à inclusão dos conhecimentos espirituais e também pelo grau de humanização que devotava a seus pacientes. Por sua atuação e determinação no encaminhamento do movimento médico-espírita foi homenageado no Mednesp 97, primeiro congresso da Associação Médico-Espírita do Brasil. Foi médico radiologista e presidente do Conselho Brasileiro de Radiologia no biênio 1965 / 1967.

Arquivo AME-S.Paulo



Spartaco Ghilardi nasceu no dia 12 de maio de 1914, na província de Viareggio, região da Toscana, no sul da Itália. Foi o único filho, de um total de nove, a nascer na pátria de origem de seus genitores.

Na infância, Spartaco só veio a falar com a idade de quatro anos. Quando moço, entre 10 e 15 anos,



Arquivo AME-S.Paulo



Arquivo AME-S.Paulo



Alfredo de Castro nasceu no Rio de Janeiro (RJ), no dia 11 de julho de 1916. Seu pai possuía uma farmácia de homeopatia em Ribeirão Preto (SP), onde moravam. Formou-se em Medicina pela Escola Paulista de Medicina, em 1946. Casou-se com Maria Aidê de Castro, companheira

também nos ideais da Doutrina Espírita.

Em 1961, participou com um grupo de médiuns da investigação de um caso em que o espírito comunicante afirmava ter participado da Revolução

Constitucionalista de 1932 e obteve êxito na comprovação dos fatos relatados. O fato ficou conhecido como Caso Ruytemberg Rocha. Em 1964, fundou a Cruzada Homeopática de São Paulo. Sempre divulgou a homeopatia por meio de vários artigos publicados em diversos jornais, revistas e também pela TV. Trabalhava despertando o interesse dos estudantes de medicina, lecionando, e com cursos de homeopatia para os recém-formados.

Em 1968, fez parte da primeira diretoria da Associação Médico-Espírita de São Paulo como primeiro-tesoureiro. Foi presidente da Associação Paulista de Homeopatia (APH) de 1973 a 1987. O dr. Alfredo de Castro criou e organizou a Associação Médica Homeopática Brasileira (AMHB). Voltou à pátria espiritual aos 87 anos, no dia 23 de outubro de 2003.

Arquivo AME-S.Paulo



Eurico Branco Ribeiro nasceu em Guarapuava (PR), em 29 de março de 1902. Renomado professor de cirurgia e fundador do Sanatório São Lucas, em São Paulo, lugar onde se realizaram algumas das reuniões da AME-SP e também o hospital onde foi fundada a AME-SP.

Dr. Eurico foi autor de uma obra fundamental sobre São

Lucas, em quatro volumes, totalizando 685 páginas, fruto de investigações pessoais e rica fonte de informações sobre o patrono dos médicos, sendo ainda um dos principais idealizadores de definir o dia dos médicos no mesmo dia em que se celebra a data alusiva a São Lucas. Nesta obra, intitulada Médico, Pintor e Santo, o autor refere que, já em 1463, a Universidade de Pádua iniciava o ano letivo em 18 de outubro, em homenagem a São Lucas, proclamado patrono do Colégio dos Filósofos e dos Médicos. Por causa de seus textos e livros, pertenceu à Sociedade Brasileira dos Médicos Escritores (Sobrames). Também de sua autoria é o livro Lucas, o Médico Escravo. O seu desencarne ocorreu em 1978, na cidade de São Paulo (SP).

Roberto Brólio, um médico que conhecia e tratava a alma, nasceu na cidade de Amparo (SP), em 22 de janeiro de 1922. Ainda criança, mudou-se para a cidade de São Paulo e voltou seus estudos para ajudar



Arquivo AME-S.Paulo

o próximo. Formou-se em Medicina pela Universidade de São Paulo, em 1951, e especializou-se na área de fisiologia. Também atuou como clínico geral, por mais de 50 anos e foi professor livre-docente da Faculdade de Saúde Pública da USP. Desde jovem, sempre se interessou pelo Espiritismo, estudando várias religiões e encontrou na alma a chave para os processos de saúde e cura de muitas enfermidades. Imbuído do ideal médico-espírita, foi um dos fundadores da AME-São Paulo, onde se dedicou a vários estudos e palestras. Foi também conselheiro, membro do quadro diretivo e vice-presidente da AME-Brasil.

Médico carinhoso, conhecedor da natureza humana, mantinha-se sempre atualizado e, bondosamente recebia seus pacientes com um abraço e o amável tratamento de “queridos”. Aos mais aflitos consolava com sua famosa frase: “calma querido, daqui a 50 anos todos os seus males estarão curados”. Em suas consultas, tratava cada

paciente como se fosse o único, preocupando-se com o corpo e a alma. Seus atendimentos eram demorados e sua sala de espera sempre cheia, pois seus clientes pacientemente aguardavam a vez, sabendo que a espera seria recompensada e que, ao atravessarem aquela porta, a cura já começaria a se operar.

Dr. Brólio também era escritor de alma para almas. E foi ela que pautou seus livros. Publicou vários artigos unindo a Ciência Médica e a Espiritualidade, publicados em boletins médico-espíritas e também em jornais espíritas. Como costumava dizer, “não existem doenças, mas doentes, cujos males têm origem na alma, nos desequilíbrios morais”. Em seus livros, como a Educação da Alma, a Psicologia da Alma, Paulo de Tarso e o Espiritismo e Doenças da Alma, esse tema foi abordado, dando origem aos aspectos que defendia.

Ratificando todo esse conhecimento e acreditando na Medicina do Futuro, dr. Brólio intuitivamente já delineava o porvir da essência do tratamento de enfermidades: “A prática da Medicina deverá encontrar novos caminhos para alcançar um paradigma condizente ao exercício profissional, fundamentado no conhecimento da alma e no conceito segundo o qual as ações médicas deverão ser realizadas sob a égide do amor fraterno, procurando ver o doente além do seu corpo físico e da sua mente, alcançando a grandeza da sua alma. É na alma que se encontram as raízes de inúmeras doenças.”

Estudando a alma e a essência da vida, dr. Brólio elaborou obras fundamentais sobre o caráter humano. O ideal espírita sempre permeou sua vida e sua carreira, deixando em amigos e clientes uma chama de esperança e fé. Voltou à pátria espiritual em 9 de agosto de 2008.

Marlene Rossi Severino Nobre é atural de Severínia (SP) e se formou em Medicina pela Faculdade Federal do Triângulo Mineiro, em Uberaba, onde conheceu o médium Chico Xavier. Espírita de berço, Marlene sempre teve sua vida pautada pelos



Arquivo AME-S.Paulo

ensinamentos do Evangelho e logo após terminar a faculdade, retornou à capital paulista onde seguiu sua formação na área da saúde da mulher. Casou-se com o advogado, jornalista e político Freitas Nobre, com quem teve dois filhos: Marcello e Marcos. Tomou parte na primeira diretoria da AME-SP, fundada em 30 de março de 1968, e no final de 1990, foi chamada pelo dr. Bezerra de Menezes para a tarefa de aglutinar colegas e formar a AME-Brasil, ficando ainda mais ligada ao movimento médico-espírita. É a atual presidente da AME-Brasil e da AME-Internacional

Maria Júlia Moraes Pereira Prieto Peres, nascida

em Itapetininga, a doutora iniciou sua carreira como professora em sua cidade natal, mas teve seu interesse despertado pela Medicina, área na qual se graduou pela Universidade Federal de São Paulo – Escola Paulista de Medicina, em 1963. Também é graduada em Direito pela Universidade Mackenzie, em São Paulo. Com pós-graduação na área de Saúde Mental, a dra. Maria Júlia faz cursos no exterior e volta ao Brasil como uma das pioneiras na Terapia de Regressão de Memória às Vivências Passadas. Em 1989, foi fundado, em São Paulo, o Instituto Nacional de Pesquisa e Terapia Vivencial Peres. É casada com o engenheiro Ney Fernando Prieto Peres e tem quatro filhos, Ney, Júlio, Mário e Juliane.

Maria Júlia tem importante atuação desde a fundação da AME-SP, participando da diretoria executiva e, em muitas ocasiões, de palestras acerca da interação entre saúde e espiritualidade, assim como de pesquisas científicas sobre a sobrevivência da alma, uma delas resultando no livro *A Vida Triunfa*, publicação da AME-SP, lançada nos anos 1990.



Arquivo AME-S.Paulo

Os primeiros anos

Logo na primeira reunião após a fundação da AME-SP, ficou decidido que os médicos se reuniriam todas as primeiras e terceiras segundas-feiras de cada mês.



A divulgação da nova entidade foi feita por meio de cartas enviadas para a Associação Paulista de Medicina, a Associação Médica Brasileira e o Conselho Regional de Medicina, além das publicações espíritas da época. O primeiro conselho consultivo da AME-SP foi formado pelos doutores Alberto Lyra, Adroaldo Modesto Gil, Eurico Branco Ribeiro, Luiz Monteiro de Barros e Ary Lex, indicado por Reynaldo Kuntz Busch, que havia declinado a vaga.

O aumento do número de sócios foi um motivo propulsor para o crescimento da associação: era preciso alcançar os outros médicos espíritas da região para fortalecer a unificação do grupo. Esse plano para a expansão do quadro social aconteceu sempre de acordo com as cláusulas do estatuto da AME-SP.

Em poucos meses, os membros da associação já eram convidados para conhecer novas casas e hospitais psiquiátricos espíritas, a proferir palestras de cunho científico-espírita, bem como compartilhar os conhecimentos em estudos.

No dia 12 de outubro de 1968, após a reunião da diretoria executiva, houve uma captação espiritual, em que foi transmitida a mensagem intitulada Decálogo dos Médicos Espíritas através da médica e médium Marlene Rossi Severino Nobre:

- I – Defender a doutrina de Kardec;*
- II – Colocar, acima de tudo, o interesse de Cristo na vida diária;*
- III – Buscar, através das próprias ações, viver a Medicina do Espírito;*
- IV – Levar à Sociedade Médica atual o alto contingente de espiritualidade;*
- V – Ampliar, sempre que possível, os conhecimentos médicos;*
- VI – Colaborar em Instituições Espíritas;*
- VII – Valorizar os minutos preciosos da existência;*
- VIII – Combater, através do exemplo e da palavra, a perversão dos costumes;*
- IX – Defender o fraco e o oprimido; amparar o intoxicado intelectual;*
- X – Acima de tudo, exercer a Medicina tendo em vista os desígnios divinos, reconhecendo-se como filho do Altíssimo, despenseiro do Criador*

e, portanto, como humilde servo da SOBERANA VERDADE.

Esse decálogo ressalta a nobre missão do médico-espírita, que deve tentar seguir ao máximo as premissas colocadas na mensagem, uma bela orientação de elevado valor moral.

Nos primeiros passos para a inserção do paradigma espiritual na Ciência Médica, a AME-SP promoveu conferências de estudos no primeiro semestre de 1969, pelos seguintes médicos:

- 7 de abril – O Espiritismo e a Personalidade Humana – dr. Alberto Lyra;
- 21 de abril – O Inconsciente e a Parapsicologia – dr. Alberto Lyra;
- 5 de maio – Neurofisiologia e Psicocirurgia – dr. Raul Marino;
- 9 de junho – Glândulas Endócrinas e Parapsicologia – dr. Müller de Paiva;
- 16 de junho – As Doutrinas Psicológicas e o Pensamento – dr. Alberto Lyra.

Os incentivos do Plano Espiritual eram uma constante, nas reuniões da AME-SP. Uma das mensagens reforçando a perseverança no trabalho médico-espírita veio do espírito André Luiz, médico da esfera superior, através do médico e médium Antônio Ferreira Filho:

“Galinha de grão em grão enche o papo. Formiga pouco a pouco enche o formigueiro. Criança pouco a pouco balbucia até a cultura do adulto. Isto significa que o trabalho dos poucos membros da AME-SP pouco a pouco, não é em vão, e, quando menos esperarmos, a AME-SP estará fortalecida e edificada”.

A Década de 1970

Com muitos planos para a divulgação e expansão dos trabalhos desenvolvidos pelos médicos espíritas, a década de 1970 começa, logo no primeiro semestre, com as seguintes conferências:

- 6 de abril – Psicossomática – Lineu Linardi;
- 4 de maio – Ciência e Espiritismo – Dr. Ary Lex;
- 18 de maio – Espiritismo e Educação – Dr. Reynaldo Kuntz Busch;

1º de junho – Inconsciente Coletivo – Dr. Alberto Lyra;
No dia 1º de agosto de 1970, a reunião aconteceu em São Bernardo do Campo (SP), com a presença do dr. Eliomar Lourenço Rosa, marcando a fundação da primeira regional da AME.

Os anos 1970, marcados pela ditadura militar no País, também influenciaram alguns pontos: através de carta recebida do Hospital Espírita André Luiz, o Ministério da Saúde proibiu o uso da expressão “tratamento espiritual”, já que o termo não era reconhecido pela Medicina oficial. Então, a expressão sugerida pelo dr. Wilson Ferreira foi “assistência espiritual”. A Secretaria de Saúde expediu o Decreto-Lei 52.497, de 21 de fevereiro de 1970, contra atividades de curas espirituais. Esse decreto suscitou opiniões divergentes aos bacharéis de Direito que acompanhavam os trabalhos da associação: o dr. Freitas Nobre comentou que o decreto não representava tanto perigo, já o dr. Eurípedes Castro acreditava que se deveria, pacífica mas energicamente, contra o decreto.

No início de 1971, foi verificado que o sr. Giuseppe Minardi, então tesoureiro da AME-SP, não era médico. Com o fato, ficou sem efeito o seu registro de sócio, bem como todos os atos a ele relacionados, e tornando vago o cargo de primeiro-tesoureiro, de acordo com os artigos 5º e 9º, do Estatuto da AME-SP. Mas, naquele mesmo ano, terminava o primeiro triênio da diretoria, e em março, nova votação para a escolha dos novos diretores, trazia também novos cargos. A segunda diretoria da AME-SP foi assim composta :

- Presidente: dr. Antônio Ferreira Filho;
- Primeiro Vice-Presidente: dr. Wilson Ferreira de Mello;
- Segundo Vice-Presidente: dr. Eurico Branco Ribeiro;
- Secretário-Geral: dr. Reynaldo Kuntz Busch;
- Primeira- Secretária: dra. Marlene Rossi Severino Nobre;
- Segundo-Secretário: dr. Roberto Brólio;
- Primeiro-Tesoureiro: dr. Ney Coutinho;
- Segundo- Tesoureiro: dr. Alfredo Castro; e
- Bibliotecária: sra. Maria Júlia P. de Moraes Prieto Peres.

Durante a votação, o dr. Reynaldo Busch propôs a indicação dos doutores Inácio Ferreira e Elias Barbosa, ambos de Uberaba (MG), para sócios-correspondente da AME, tendo sido aprovados por aclamação.

A nova diretoria definiu os propósitos para o crescimento e mais organização da AME-SP, que deveria inicialmente estabelecer as funções dos novos cargos criados (segundo vice-presidente e secretário-geral); ativar as atividades da AME associação, enfatizando sua divulgação; criar meios para a publicação de um boletim; realizar caravanas pelo interior do Estado; incentivar palestras doutrinárias médico-espíritas; conseguir mais penetração no meio espírita; entre outros objetivos.

Uma das pesquisas realizada pela associação foi estruturada em reunião do mês de julho de 1971. Tratava de um estudo sistematizado acerca da mediunidade de Chico Xavier e no projeto estava incluído: preenchimento de ficha clínica e dados biográficos, documentário popular, estudo da produção literária, consultas ao Plano Espiritual, exames de eletroencefalografia e de eletrocardiografia, teste de velocidade de escrita, pesquisas clínica, psicológica e sociológica.

O contato com outras entidades médicas de São Paulo abriu espaço para o assunto espiritualidade em palestras de cunho científico. Em 16 de agosto de 1971, uma série de conferências ganhou espaço na Associação Paulista de Medicina (APM), graças aos esforços do dr. Reynaldo Busch junto ao presidente da APM, dr. Ítalo Domingos Le Voci. Nesse importante dia, o professor Herculano Pires falou sobre Parapsicologia e Espiritismo; o professor Hemendra Banerjee, da Universidade de Rajastan, na Índia, apresentou o tema Reencarnação – Memória Extracelular; o pesquisador brasileiro Hernani Guimarães Andrade discorreu sobre o Caso Ruytemberg Rocha, um registro de reencarnação cientificamente estudado; e o dr. Carlos da Silva Lacas, catedrático da Faculdade de Medicina da USP e secretário de Higiene e Saúde da Prefeitura de São Paulo, apresentou o tema Humanização da Medicina.

Muitas pessoas eram atraídas pelos temas das palestras e, em 1972, as atividades continuaram, desta vez trazendo ao Brasil o médico norte-americano Ian Stevensson, da Universidade de Charlottesville (EUA), que abordou os casos de reencarnação que pesquisava. Outra conferência trouxe o renomado físico e parapsicólogo norte-americano Robert Jeffries, com o tema Parapsicologia no Mundo



e o parapsicólogo Hugh Lynn Cayce, para falar sobre Reencarnação e Carma.

O bom conceito e interesse das pessoas levaram a AME-SP a produzir textos de conteúdo científico-espírita, daí surgindo o Boletim Informativo da Associação Médico Espírita, aos cuidados da dra. Marlene Nobre, com o intuito de divulgar entre os sócios e simpatizantes os resultados dos estudos sobre uma Medicina mais humanizada.

Naquele mesmo ano, durante as reuniões, o cuidado com o chamado médium-receitista já se fazia pertinaz e motivo de debates entre os primeiros sócios da AME-SP. O dr. Wilson Ferreira de Mello havia proferido palestra sobre o assunto e levou o tema à discussão dos colegas. De forma categórica, o parecer foi o desaconselhamento de tal prática, visto ser contra a ética médica. A mediunidade de cura, sim, podia ser acolhida no âmbito dos centros espíritas, mas sem o receituário. Também foi convidado o médico João Tedesco, neurocirurgião, para proferir palestra sobre a Fisiologia do Sistema Nervoso, a partir do livro *No Mundo Maior*. No final daquele ano, um grupo de americanos dedicados à parapsicologia, liderado por Hugh Lynn Cayce, veio ao Brasil e, patrocinado pela AME-SP, expôs os novos achados na área e pesquisas realizadas pela *Association for Research and Enlightenment* que presidia. Já para 1973, foram agendadas palestras com o engenheiro Hernani Guimarães Andrade, sobre o trabalho de Efluviografia (fotos baseadas na aura humana), o bacharel em Direito Freitas Nobre, para dissertar sobre a Análise Espírita do Crime, entre outros convidados. Também, aventou-se a possibilidade da criação de um núcleo da AME-SP em Itapira (SP), mais precisamente no Hospital Américo Bairral, cuja finalidade é o tratamento psiquiátrico voltado aos preceitos espíritas. No entanto, não foi possível realizar o ideal já que na época havia apenas dois médicos espíritas na cidade e para fundar uma regional, esta deveria contar com pelo menos dez médicos espíritas.

Ainda naquele ano, insistiu-se para dinamizar as equipes de trabalho da AME-SP e um anuário com temas ligados à Medicina e ao Espiritismo ratificaria os trabalhos realizados pela associação. A proposta provocou o interesse geral e os médicos da AME-SP prontificaram-se a estudar e elaborar

vários assuntos que estavam despontando na época, como: Etiopatogenia das Doenças à Luz do Espiritismo, Mesmerismo, Efeito Kirlian, Métodos de Controle da Terapêutica Espiritual e Medicina Psicossomática à luz do Espiritismo.

As tertúlias eram comumente realizadas nas casas dos médicos que compunham a diretoria da AME, ou sócios benfeitores, que contribuíam com assistência mediúnica durante os encontros quinzenais. O crescimento do grupo obrigou, por muitas vezes, a troca de sede. Não era mais possível abrigar o número de pessoas interessadas nos estudos e pesquisas dentro de uma casa familiar. Logo, hospitais e casas espíritas cederam espaço para que os



Arquivo AME-SP/ Paulo

Tertúlia realizada em 7 de novembro de 1975 sobre o tema Eurípedes Barsanulfo, Médium Curador, com o dr. Wilson Ferreira de Mello (segundo da direita para esquerda)

médicos continuassem a compartilhar seus estudos e descobertas na área espírita, fazendo o diferencial na Ciência Médica.

No ano de 1974, as tertúlias já se afirmavam como compromisso mensal, trazendo aos médicos e profissionais de saúde proveitosos temas como Efeito Kirlian e Espiritismo; O Espiritismo na Inglaterra; Testes de Percepção Extra Sensorial; O Valor do EEG no Estudo da Mediunidade; Métodos de Terapêutica Espírita; Consequências da Filosofia Espírita na Medicina; Casos de Bilocação; e Transplantes: Aspectos Jurídico, Médico e Espírita. Também foi realizada uma palestra no Instituto Américo Bairral, em Itapira, sobre Obsessão, sob a supervisão da AME-SP; um painel sobre o livro *O Exorcista* – Uma análise Psicológica, Literária e Espírita realizado na Associação Paulista de Medicina; uma mesa-redonda sobre Epilepsia e Mediunidade, no Sanatório Espírita de Uberaba (MG). Ainda foi registrada a participação da

AME-SP no curso sobre Fundamentos da Pesquisa Espírita, realizado pelo engenheiro Rino Curti. Para dinamizar os conceitos abraçados pela AME-SP, o dr. Luiz Monteiro de Barros elaborou um plano de trabalho com 15 temas a ser organizado e difundido pelos médicos espíritas:

- 1) Espírito e matéria, alma e corpo. Mundo de causas e mundo de efeitos;
- 2) A metapsíquica, a parapsicologia e o espiritismo;
- 3) Fenômeno de personismo, de animismo e de espiritismo;
- 4) Magnetismo físico e espiritual;
- 5) Sugestão, hipnose e prece;
- 6) Comunicação entre vivos – telepatia, desdobramento ou bilocação, corpo espiritual (perispírito);
- 7) Comunicação entre vivos e mortos;
- 8) Influência do mundo dos espíritos desencarnados sobre o mundo dos espíritos encarnados;
- 9) A vida depois da morte;
- 10) Reencarnação: suas relações com a medicina. Genética e reencarnação.
- 11) A lei de ação e reação ou de causa e efeito na evolução do espírito e sua influência no corpo físico;
- 12) A ideia de Deus, do espírito e da medicina psicossomática nos evangelhos. Jesus como o médico dos médicos;
- 13) Consequências da filosofia materialista na medicina;
- 14) Consequências da filosofia espírita na medicina;
- 15) Terapêutica física e terapêutica espiritual.

Com a participação de médicos da AME-SP, aconteceu, em 30 de junho de 1974, no Hospital Espírita Américo Bairral, em Itapira (SP), um simpósio médico-espírita, em

que foram abordados os seguintes temas: Etiopatogenia dos Processos Obsessivos à Luz do Espiritismo, pelo dr. Wilson Ferreira de Mello; Aspectos Clínico-Psiquiátricos dos Processos Obsessivos, pelo dr. Alberto Lyra; Tratamento da Hetero-obsessão, pela dra. Elizete Santana; e O Tratamento da Auto-obsessão, pelo dr. Adroaldo Modesto Gil.

Com caráter social e de estudo, as tertúlias continuaram, em 1975, trazendo importantes temas da Doutrina Espírita aplicados à Ciência Médica. Para aquele ano, os temas decididos foram: Psicopictografia; Subsídios para o Estudo do Mecanismo Obsessivo, segundo André Luiz; André Luiz e a Medicina; Exorcismo; Divulgação do Espiritismo na Inglaterra; Informações sobre o Congresso Internacional de Parapsicologia de Mônaco; Código Genético e Espiritismo; Pesquisa Científica e Espiritismo. Também diversas conferências com membros de outras instituições espíritas integravam os associados da AME-SP. Entre eles, a Polingênese, com o dr. Jorge Andréa; as pesquisas desenvolvidas pelo dr. Hernani Guimarães no Instituto de Pesquisas Psicobiofísicas (IPPB); e São Lucas, tema amplamente estudado pelo dr. Eurico Branco Ribeiro.

Com o passar dos meses, a pouca frequência às reuniões preocupavam alguns membros da diretoria da AME-SP, visto que os compromissos de trabalho e pessoais se avultavam e, por vezes, coincidiam com os horários preestabelecidos para os encontros mensais. Na ocasião, o dr. Roberto Brólio lembrou e ressaltou a responsabilidade de cada um perante o grupo e que a entidade deveria continuar, ainda que tivesse apenas um único elemento, já que era um símbolo de elevado significado não só para a Medicina, mas para o próprio Espiritismo.

No final da década de 1970, aventou-se a necessidade da AME-SP ter sua sede própria e, principalmente, não cair na rotina, para assim atrair mais interessados, criando atividades para dinamizar e motivar a participação dos médicos espíritas.

(continua na próxima edição)



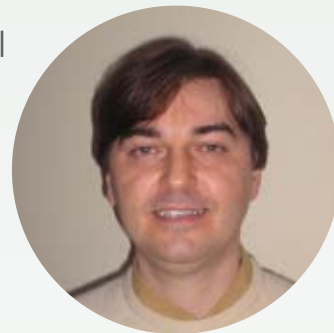
Tertúlia realizada em 3 de setembro de 1976 sobre o tema Análise Transacional, com o dr. Alberto Lyra

Errata: Na edição anterior, faltou incluir a AME-Espírito Santo e a AME-Baixada Santista entre as entidades que participaram da fundação da AME-Brasil, em 1995. A AME-Espírito Santo, a terceira, foi fundada em 1992, e a AME-Baixada Santista, em 1993.



Gilson Luís Roberto

Nosso entrevistado desta edição é o dr. Gilson Luís Roberto, atual primeiro-secretário da AME-Brasil e presidente da AME-Rio Grande do Sul. Também faz parte da diretoria executiva que administra o Hospital Espírita de Porto Alegre (HEPA) no cargo de vice-presidente responsável pela área médica.



Giovana Campos

Faça uma breve autoapresentação

Nasci na cidade de Cruz Alta (RS), terra de Érico Veríssimo, no dia 1o de janeiro de 1966. Com um ano de idade, meu pai, que era militar na época, foi transferido para a cidade de Santo Ângelo (RS) onde passei a minha infância e adolescência, até os 17 anos, quando fui para Porto Alegre (RS) prestar vestibular e cursar Medicina e onde resido atualmente. Sou filho de Valdomiro Roberto e Joana Onira dos Santos. Tenho dois irmãos, o Gelson Luis Roberto, que é gêmeo univitelino comigo, e a Lucimara Roberto. Sou casado com Caroline Aguilar Nunes e tenho dois filhos, a Júlia Roberto e o Rafael Roberto.

Como foi sua trajetória acadêmica e profissional?

A Medicina e a homeopatia sempre foram meu ideal de vida, desde pequeno. Já entrei na Medicina com a ideia de ser médico homeopata. Tive uma vida acadêmica bastante intensa, pois fui monitor da cadeira de Biofísica, presidente do Diretório Acadêmico de Medicina, fiz parte do Conselho Departamental da Faculdade, participava de pesquisas, tendo recebido uma bolsa do Conselho Nacional de Pesquisas (CNPq), e participei de variados grupos de estudos sobre homeopatia.

Na época já era espírita e nunca escondi essa condição dentro da faculdade. Recordo-me que o diretor da Faculdade, de quem eu era amigo, dizia-me que quando jovem também tinha esses pensamentos, mas com o amadurecimento foi deixando de lado. Minha posição era vista como ingênua e havia nitidamente um discurso dos meus professores para que eu buscasse uma visão materialista. No fundo, eles queriam o meu bem, mas estavam equivocados quanto ao melhor para mim. Além disso, eu tinha uma busca que contrariava a orientação acadêmica. Enquanto meus professores me incentivavam a buscar uma especialização e me dedicar à vida acadêmica eu queria resgatar a figura do médico de família e a visão de totalidade do paciente.

Não queria tratar apenas da úlcera, da diabetes, da hipertensão, mas o dono dessa úlcera, dessa diabetes e dessa hipertensão. Valorizando não somente os sintomas, mas os aspectos subjetivos e espirituais, a história de vida daqueles pacientes.

Formei-me em 1991 pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUC-RS). No dia da formatura, quando estava vestindo a toga, o dr. José Torquato Severo, diretor da Faculdade de Medicina na ocasião, me procurou e me entregou um pacote pedindo que eu o abrisse. Para minha surpresa, ele mandara fazer

blocos de receituário com o meu nome, como presente, afirmando que a faculdade estava aberta a todos os seus alunos, em especial aos bons alunos. Naquele momento, senti que minhas escolhas estavam certas e, de alguma forma, eram reconhecidas pela faculdade.

Seguindo meu coração, optei pela homeopatia no exercício da clínica médica, o que tem sido um apaixonar-me contínuo. Esses anos todos de exercício profissional confirmaram e solidificaram minha escolha, pois cada vez mais admiro Hahnemann como um autêntico missionário da medicina. Fiz pós-graduação em Psicologia Analítica Junguina, para ampliar meu entendimento sobre os aspectos emocionais e, assim, qualificar essa visão de totalidade do paciente.

Quando e como você começou a se interessar pelo movimento espírita? E pelo movimento médico-espírita?

Filho de pai materialista e de mãe católica não praticante, fui educado sem orientação religiosa e longe de valores ligados à espiritualidade. A influência do meu pai, que é ateu, sempre foi para a negação da realidade espiritual, voltada apenas para as conquistas dos bens materiais e do sucesso profissional. Em casa, nunca se falava em Deus, de religião e não havia o hábito da oração. O foco sempre foi o estudo e o trabalho. Legado esse que meu pai deixou como sendo o mais importante e pelo qual ele se empenhou por toda a sua vida.

Meu primeiro contato com o Espiritismo se deu na casa na minha avó materna, chamada Blandina Santos, que na época residia em Brasília. Quando eu tinha 14 ou 15 anos de idade, fui visitá-la nas minhas férias do colégio e lá participei do Evangelho no Lar e dos estudos que realizavam de O Livro dos Espíritos por influência do meu tio, Wilaldo dos Santos, que se tornara espírita e trabalhava na Comunhão Espírita de Brasília.

Ao retornarmos para casa, em Santo Ângelo (RS),



Dr. Gilson Luís, em momento familiar

minha mãe trouxera algumas obras espíritas doadas pelo tio Wilaldo como apoio moral para ajudá-la a enfrentar a crise conjugal pela qual meus pais passavam. Entre elas, estava um exemplar de Enxugando Lágrimas, uma obra psicografada por Chico Xavier com mensagens de desencarnados e depoimentos dos seus familiares. Numa manhã, acordei muito cedo, quando todos ainda dormiam, e fui para a sala sem ter o que fazer. Olhei para a mesa e lá estava esse livro, que atraiu minha atenção. Passei a lê-lo e senti como um clarão de luz em minha alma. Quando minha mãe acordou, perguntei-lhe se a obra estava certa sobre a continuação da vida após a morte. Ela respondeu que não sabia dizer, mas a partir daquele momento passou a ser uma certeza em meu coração.

Em seguida chegaram de Brasília, pelo correio, algumas orientações espirituais para toda a família, enviadas pelo tio Wilaldo, acompanhadas das homeopantias receitadas



e que indicavam a necessidade de assistirmos palestras e recebermos passes. O que seriam esses passes? Uma vizinha nos esclareceu e nos indicou a Sociedade Espírita Amor ao Próximo para frequentarmos. Aí acontece um fato cômico. Logo que comecei a seguir na casa estava recebendo um passe quando a médium transmitiu a seguinte mensagem psicofônica: “tem uma estrela a te guiar permitida pelo Mestre Jesus, vais começar a trabalhar na seara do Mestre Jesus, terás muitas lutas em teu caminho, mas conseguirás vencer” e o espírito comunicante deu o nome de Marcelino Rodrigues.

Como eu não entendia nada de Espiritismo, não entendi a mensagem e pensei que iria aparecer um trabalho material, ficando muito contente. Passaram-se alguns dias e o tal trabalho não apareceu. Comentei isso com alguns que me sugeriram falar com a tal médium. Fui tirar satisfação. Na conversa com a médium, ela me explicou que era médium inconsciente e não tinha consciência do ocorrido e pediu-me para falar com o presidente da Casa Espírita, o Sr. Nilo. Procurei o presidente, expliquei-lhe o fato, e ele me perguntou se eu estava auxiliando na Evangelização Infanto-Juvenil. Falei

que sim e ele disse: “Este é o trabalho, é um trabalho de cunho espiritual e não material”.

De fato, algumas semanas antes, eu havia sido convidado para participar do grupo de jovens e a dona Loni, evangelizadora da pré-juventude, havia solicitado que eu a ajudasse nas preparações das aulas. Mesmo não sabendo nada, aceitei o convite, o que me ajudou muito, pois foi lendo os polígrafos e preparando as aulas que iniciei o estudo da Doutrina Espírita e assim fui me envolvendo cada vez mais com os trabalhos da Casa Espírita.

A médium que transmitiu a mensagem de Marcelino Rodrigues chamava-se Custódia Ávila dos Santos. Uma pessoa admirável que tinha uma mediunidade ostensiva. Além da psicofonia, possuía clarividência e clariaudiência. Era analfabeta, mas quando os mensageiros se comunicavam por ela, parecia uma grande oradora falando. Dona Custódia foi como uma mãe espiritual. Muito devo a ela sobre o conhecimento do verdadeiro Espiritismo, aquele forjado no amor e na caridade. Quando falava, colocava sempre o coração, contagiando a todos com o seu amor e sua fé. Muitas mensagens,



Companheiros de ideal médico-espírita

Arquivo Pessoal

inclusive de Bezerra, recebi através dela. Uma me marcou muito.

Quando iniciei minha preparação para o vestibular em Medicina, estávamos reunidos em oração quando Bezerra se aproximou com um médico espiritual que carregava um livro em forma de luz. Ele chegou na minha frente e abriu o livro e ali havia uma advertência sobre as responsabilidades assumidas pelo médico perante as Leis Divinas, chamando a atenção para o compromisso que estávamos para assumir. Fiquei intrigado pela advertência que estava recebendo. Em outra oportunidade, recebi uma nova advertência, dizendo que era a terceira vez que eu vinha como médico e que, na última, eu havia usado as luvas pretas e que nessa eu precisava usar as luvas brancas. Só mais tarde, quando estava cursando o quarto ano de Medicina, fui entender o teor da mensagem. Nesse período, a espiritualidade me abriu a visão do passado e pude enxergar os desatinos realizados na última encarnação que eu tive como médico, o que despertou profunda dor e um sentimento enorme de culpa, tanto que precisei de um ano de muita oração e esforço para superá-la.

Outra curiosidade é que esse mesmo espírito, Marcelino Rodrigues, foi o primeiro a se manifestar através da minha mediunidade. Marcelino foi um grande trabalhador espírita em Porto Alegre e no interior do estado, sendo um instrumento das orientações de Bezerra por onde passava. Mais tarde, quando residia em Porto Alegre, pude saber mais da sua história; conheci sua neta e alguns de seus familiares.

Em Porto Alegre, me engajei nas tarefas espíritas, colaborando também com a Federação Espírita do Rio Grande do Sul. Inicialmente, trabalhei na

Sociedade Espírita Luz e Caridade que mais tarde me cedeu para a Sociedade Espírita Irmão Miranda para instituímos a evangelização infanto-juvenil nessa casa e depois retornássemos à Luz e Caridade. Acabamos permanecendo no Irmão Miranda, pois sua dinâmica presidenta, a sra. Walkíria Duarte de Farias, colocou-me em sua gestão como vice-presidente, quando eu estava com 19 anos, preparando-me para assumir a presidência na próxima gestão, quando completaria 21 anos de idade. Foi uma experiência que me exigiu muita dedicação e esforço, rendendo muito trabalho e alegrias. Através da presidência da Casa, ampliamos nossa participação no movimento espírita gaúcho.



Continuamos trabalhando no Irmão Miranda até fundarmos, em 29 de agosto de 1995, por orientação de Bezerra, a Sociedade Amor do Mestre Jesus, na qual trabalho até hoje e sou seu atual presidente. Nessa Casa Espírita, instituímos a Casa Lar para crianças destituídas do amparo familiar.

Quanto ao surgimento da AME-RS, é decorrência do empenho da dra. Marlene Nobre em expandir o paradigma médico-espírita. Com a fundação da AME-Brasil, no dia 17 de junho 1995, no encerramento do III Congresso Médico-Espírita do Brasil, a dra. Marlene Nobre assumiu a presidência conclamando a todos os participantes para unir esforços na fundação de novas AMEs, seguindo a orientação de Bezerra de que elas já estavam no coração de Jesus, mas precisavam tomar forma materialmente.

Estava presente nesse evento o professor Cícero Marcos Teixeira, que residia em Porto Alegre, e a dra. Marlene deu-lhe a incumbência de transmitir aos médicos espíritas gaúchos a solicitação de Bezerra. Chegando a Porto Alegre, Cícero nos procurou e nos



passou a orientação. De Santo Ângelo (RS), através da mediunidade de dona Custódia, veio a confirmação de Bezerra sobre a orientação dada em São Paulo e passamos a buscar a colaboração de outros colegas para a fundação da AME-RS. Depois de algumas reuniões e elaboração do estatuto, foi efetivada no dia 23 de novembro de 1996. A partir daí, participamos de todos os Mednesps e nos engajando cada vez mais.

Como a Doutrina Espírita auxilia a sua prática diária no consultório e no hospital?

É incalculável o auxílio da Doutrina Espírita em minha prática diária profissional. Seja através do entendimento que nos faculta e que nos permite lidar melhor com a dor e a morte, seja no entendimento dos fatores espirituais envolvidos na dinâmica do adoecer e do curar, seja no consolo que oferece para suportarmos as provas e revezes naturais da jornada terrena, seja pelo auxílio direto da espiritualidade em favor dos pacientes. Além de tudo isso, tem o auxílio e apoio que recebemos em favor do nosso equilíbrio físico e espiritual, e na inspiração em nossas tarefas.

Sempre converso com meus pacientes sobre espiritualidade, respeitando suas tradições religiosas e culturais, orientando que busquem, dentro de suas crenças, como a oração e a meditação, os recursos em auxílio ao tratamento médico. Se o paciente é receptivo e identificamos a necessidade de um acompanhamento espiritual, o encaminhamos para a Casa Espírita em que trabalhamos para que assista às palestras, receba passes, trabalhos de cura ou de desobsessão, conforme indica a espiritualidade amiga.

Em alguns casos, observo uma pequena estrela luminosa acima da minha mão, quando estou prescrevendo a receita; outras vezes, observo a estrela acima da cabeça dos pacientes; como também percebemos e recebemos inúmeras investidas dos

nossos irmãos desencarnados em processo de perturbação.

Uma orientação fundamental que indicamos, em todos os casos que acompanhamos, é o exercício da oração como parte do tratamento. A oração é uma indicação universal, que integra todas as culturas religiosas. Além disso, nos ensina André Luiz, ela potencializa os princípios curadores, prepara a mente para o regime de comunhão com as Esferas Superiores e é um dos mais importantes recursos contra a obsessão.

Quais as atividades que você desenvolve no Hospital Espírita de Porto Alegre (HEPA)?

Faço parte da diretoria executiva na administração do hospital, exercendo o cargo de vice-presidente responsável pela área médica. Participo como supervisor das Normas Técnicas e colaboro na execução e fiscalização das atividades do Departamento de Assistência Espiritual.

Quais são as atividades da AME-RS?

Possuímos quatro grupos de estudos, sendo três dentro do Hospital Espírita e outro na Federação Espírita do Rio Grande do Sul. Tínhamos um grupo de estudo no Hospital Cristo Redentor e outro no Hospital Ernesto Dornelles, mas os suspendemos devido à sobrecarga de atividades e falta de tempo.

A AME-RS oferece seminários mensais no Hepa; colabora com a Fergs em inúmeras atividades do Movimento Espírita; e ministra palestras e seminários sobre diversos assuntos nas Casas Espíritas.

Criamos um curso de pós-graduação em saúde e espiritualidade e estamos reformulando nosso site para deixá-lo mais abrangente e interativo, desenvolvendo projetos para pesquisas, e organizando um espaço para atendimento médico gratuito à população carente e para dependentes químicos.

Symposium de Médecine et Spiritualité au Luxembourg

Un nouveau paradigme pour la santé



“Médecine et Spiritualité – Un nouveau paradigme pour la santé”
Dr Marlene Nobre

“L'euthanasie et le suicide assisté devant les expériences de mort imminente (EMI-NDA)”
Dr Marlene Nobre

“Le cerveau comme “organe” de l'expression de l'esprit”
Dr Irvénia Di Santis Prada

Interconnection
Médecine - Spiritualité

“Hallucinations et délires dans les processus obsessionnels: la schizophrénie sous un nouvel angle”
Dr José Fernando de Souza

Le 20 Novembre 2010 de 14h à 19h30

Centre Sociétaire
29, Rue de Strasbourg
L-2560 Luxembourg - Gare

Renseignements et Inscriptions
Courriel: allankardeclux@yahoo.fr
www.groupe spirite allankardeclux.com



INTERNATIONAL MEDICAL SPIRITIST ASSOCIATION
<http://www.ameinternational.org>



Márcia Regina
Colasante Salgado

A visão espiritual das epidemias

Ao longo da história da humanidade, inúmeras epidemias assolaram vários países e muitos momentos foram marcados pelo pânico e mortes em grande escala. Por mais que a bacteriologia e a virologia tenham avançado com o tempo, o número de micróbios desconhecidos ou mutantes ainda continua grande, e o ser humano tem sido surpreendido, não poucas vezes, por surtos de doenças causadas por eles.

Em 2009, nos deparamos com a pandemia da influenza H1N1, que causou muita preocupação nas autoridades de saúde pública no mundo inteiro, mas que, graças aos esforços da Organização Mundial de Saúde e dos governos dos diversos países atingidos, permanece agora com baixa atividade.

Tal fato nos levou a refletir acerca da vulnerabilidade do ser humano e buscar respostas para o fato de que, somente alguns, dos expostos a determinados agentes infecciosos, acabam adoecendo.

Para Louis Pasteur, que formulou a Teoria dos Germes, as doenças infecciosas eram causadas pela presença de micro-organismos que alteravam a estrutura e a função dos órgãos. No entanto, o fisiologista Claude Bernard, seu amigo e contemporâneo, valorizava o chamado “meio interno”, e acreditava que o indivíduo tornava-se susceptível aos agentes infecciosos somente se o balanço interno do seu corpo, ou homeostase, como conhecemos hoje, fosse perturbado. René Dubos, renomado microbiologista do século 20, concordava com Bernard. Afinal, há bilhões de bactérias habitando nosso corpo e todos os dias podemos entrar em contato com agentes microbianos, e então nos perguntamos: Por que alguns adoecem e outros não? É claro que existem inúmeras explicações científicas para a resposta imunológica do

corpo, mas queremos abordar aqui um novo paradigma, muito pouco discutido nas escolas médicas e sua ligação com os conceitos trazidos por nossos instrutores espirituais, André Luiz e Emmanuel, através da psicografia de Chico Xavier.

A Relação entre o Sistema Nervoso Central e o Sistema Imunológico

Apesar de debatida desde a época de Hipócrates, a associação entre as emoções e as doenças tem sido explicada nas últimas décadas devido aos avanços em biologia celular e molecular, genética, neurociências e em estudos de imagem cerebral. Esses avanços revelaram as diversas conexões entre os sistemas neuroendócrino, neurológico e o sistema imunológico e, dessa forma, entre emoções e doenças¹.

O termo Psiconeuroimunologia foi introduzido por Robert Ader, em 1981, para definir o campo da ciência que estuda a interação entre o sistema nervoso central (SNC) e o sistema imunológico¹. É uma área interdisciplinar de pesquisas que examina as interações entre cérebro, comportamento e sistema imune, e desafia o conceito médico do sistema imune como um sistema de defesa autônomo. Representa uma mudança de paradigma biomédico, já que tem um papel-chave na exploração dos mecanismos comportamentais, biológicos e conecta fatores psicológicos, saúde e doença².

Ao longo das últimas três décadas, pesquisas psiconeuroimunológicas têm fornecido evidências que derivam de várias fontes para uma extensa comunicação bidirecional entre o cérebro e o sistema imune. A primeira evidência constitui-se dos primeiros estudos em animais que indicavam que lesões no cérebro direito e esquerdo

produzem diferentes padrões de supressão e ativação de várias medidas imunes. Segunda, um amplo corpo de pesquisas que tem identificado uma “sólida ligação” de conexões neurais entre o cérebro e o sistema imune. E, finalmente, agora é reconhecida a comunicação de nervos e sistema imune através de uma linguagem bioquímica comum, que envolve o compartilhar de hormônios neuroendócrinos, neurotransmissores, citosinas e seus respectivos receptores. Tomadas juntas, a evidência disponível tem confirmado a existência de uma complexa rede cérebro-imune bidirecional, provendo bases biológicas para a antiga noção de que a mente pode exercer um papel em saúde e doença por sua habilidade em influenciar processos biológicos relevantes²⁻³.

Através da trajetória neuronal e neuroendócrina, o SNC regula o sistema imune e, por seu turno, o sistema imune sinaliza o cérebro através de rotas neurais e humorais⁴⁻⁷. O entendimento dessa interação entre o sistema imune e o sistema neuroendócrino tem mostrado que ela desempenha um papel em muitas doenças, tais como sepsis, doenças reumatológicas, doenças autoimunes, doenças cardíacas, doenças neurológicas e desordens psiquiátricas⁸⁻⁹.

Assim, a existência de uma extensa rede cérebro-imune sugere que o sistema imune deve estar, ao menos, sob influência parcial de processos psicológicos, tais como estresse psicológico, emoções e processos sensoriais².

Imuno Modulação por Emoções

A dra. Candace Pert, reconhecida pesquisadora na área de bioquímica cerebral, acredita que, virtualmente, todas as doenças, se não são psicossomáticas em sua constituição, têm certo ou definido componente psicossomático, com psique significando mente ou alma, e soma significando corpo.

A dra. Pert descobriu o receptor opióide no início dos anos de 1970, quando encontrou uma forma de mensurá-lo e então provar a sua existência. O ato de medir é o fundamento do método científico moderno; o meio pelo qual o mundo material é admitido em sua existência. Se algo não pode ser medido, a ciência não admitirá a sua existência, e é por isso que ela rejeita lidar com emoções, a mente, a alma ou o espírito.

O receptor é uma molécula feita de proteínas, minúsculos aminoácidos conectados em cadeias. Eles são flexíveis e respondem aos estímulos energéticos e químicos pela vibração. Basicamente, os receptores funcionam como moléculas de percepção (sentido), scanners, no nível celular, como nossos olhos, ouvidos, nariz, língua, dedos e pele¹⁰.

Cada célula do corpo, inclusive os neurônios, é salpicada de milhares de receptores, que captam sinais vindos de outras células, através de substâncias chamadas ligantes, e transferem a informação para o seu interior, onde os processos-chave se iniciam. Os ligantes promovem a comunicação de célula para célula, fornecendo uma infraestrutura para a ‘conversa’ que acontece em todo o corpo-mente. Os dados que chegam orientam a divisão celular e seu crescimento, a migração das células para atacar os inimigos e fazer reparos, e o metabolismo das células para conservar ou gastar energia, só para citar algumas das atividades ativadas por receptores¹¹. Neurotransmissores, esteróides e peptídeos, que constituem cerca de 95 % de todos os ligantes, executam um papel na regulação de praticamente todos os processos da vida¹⁰.

Ligantes carregados de informação são responsáveis por 98 % de toda a transferência de dados no corpo e no cérebro. Os outros 2 % de comunicação acontecem na sinapse, entre células cerebrais disparando e soltando neurotransmissores através de uma fenda, para atingir receptores de outro lado. Receptores e ligantes são os primeiros componentes das moléculas de emoção.

Existem mais de 200 peptídeos mapeados no cérebro e no corpo, cada um tocando um acorde emocional complexo, como contentamento, fome, raiva, relaxamento, ou saciedade, quando seu sinal é recebido pela célula.

Assentado na superfície da célula, o receptor se agita e trepida, mudando de uma configuração para outra, num constante estado de fluxo. Essa dança cria uma vibração que ressoa com um ligante que vibra na mesma frequência, e eles começam a ressoar juntos. O modo como os peptídeos ressoam com os seus receptores cria uma força de atração. É o que a dra. Pert chama de ‘atração vibracional’.



Para Candace Pert, as emoções são o vínculo entre o corpo físico e os estados não físicos de consciência, e na ligação do receptor é o local onde isso acontece. A vibração atrativa é a emoção e a conexão real, peptídeo com receptor, é a manifestação do sentimento no mundo físico. É por isso que ela chama de moléculas da emoção aos peptídeos e seus receptores.

Na escala do corpo todo, os receptores são alvos moleculares dinâmicos, que modulam nossa fisiologia em resposta à nossa experiência. As emoções influenciam as moléculas que, por sua vez, afetam a maneira como nos sentimos. Um exemplo é que os receptores aumentam e diminuem em número e em sensibilidade, dependendo da frequência em que são ocupados por peptídeos ou outras substâncias informacionais. Isso significa que nosso corpo físico pode ser modificado pelas emoções que experimentamos.

Peptídeos e receptores expressam as emoções, mas não são a sua causa. Aquilo que experimentamos como 'sentimento' é a dança vibracional real que acontece quando os peptídeos se ligam aos seus receptores, independentemente de acontecerem na consciência. Por baixo do que percebemos acontecer, uma enorme quantidade de informações mediadas emocionalmente está sendo intercambiada pelo corpo e cérebro, a maior parte da qual jamais chega à consciência. É por isso que a doutora Pert diz que nosso corpo é nossa mente subconsciente.

O cérebro é um dos muitos pontos nodais ou de entrada na rede dinâmica de comunicação que une todos os sistemas – nervoso, endócrino, imunológico, respiratório e mais. Isso se chama rede psicossomática, e os elementos de ligação que mantêm tudo junto são as substâncias informativas – peptídeos, hormônios e neurotransmissores – as moléculas da emoção.

Para que se entenda essa rede psicossomática, é necessária uma nova maneira de pensar a fisiologia. Os sintomas estão no corpo, mas também estão sempre na mente, consciente ou subconsciente. A mente e o corpo não estão divididos em dois, portanto, aquilo que acontece em um, acontece no outro também. A mente consciente e a mente inconsciente infundem cada aspecto do corpo físico. Esse é o princípio fundamental da fisiologia do novo paradigma.

A maneira como pensamos e sentimos, nosso estado

emocional, a qualquer momento pode de fato afetar o movimento, a divisão e qualquer outra atividade de nossas células, da mesma maneira que nossos ligantes internos e as drogas farmacêuticas. Portanto, existe um substrato físico para os nossos sentimentos, assim como existe para a ação das drogas e seus efeitos no corpo.

Assim como as drogas, as emoções detonam estados alterados de consciência, cada um com diferentes lembranças, comportamento, posturas e até processos físicos.

Usando a fisiologia do novo paradigma corpo-mente e de uma rede psicossomática, podemos entender que a emoção e a informação podem criar um meio, ou ambiente, que interrompe sistemas e interfere na função saudável, impedindo o bem-estar e causando a doença. É por isso que o dr. Michael Ruff, pesquisador e imunologista, afirma que o estado emocional da pessoa é o principal agente que determina a capacidade dessa pessoa de combater as infecções¹¹.

A Revelação Espiritual

Em *Evolução em Dois Mundos* (1958), André Luiz destaca que “os impulsos determinantes da mente são por ela convertidos, nos órgãos, em substâncias magnetoelétricas, arremessadas de um tecido a outro, guardando a faculdade de interferir bruscamente nas propriedades moleculares ou catalisar reações desse ou daquele tipo, destinadas a garantir a ordem e a segurança da vida, na urdidura das ações biológicas¹²”.

André Luiz nos revela, ainda, que “por intermédio das mitocôndrias, a mente transmite ao corpo físico a que se ajusta, durante a encarnação, todos os seus estados felizes ou infelizes¹³”. Vale lembrar que, cada vez mais, a ciência descortina o papel das mitocôndrias em uma série de doenças degenerativas, inclusive do sistema nervoso central, nas doenças autoimunes, no diabetes, no câncer, no envelhecimento e, mais recentemente, na defesa natural contra os vírus, com a descoberta de uma proteína denominada Mavs (mitochondrial antiviral signalling protein) que medeia a ativação da resposta natural contra os vírus¹³⁻¹⁴.

Dessa forma, podemos concluir que nosso sistema imunológico é diretamente influenciado pelos estados mentais que vivenciamos em nossa vida presente ou, ainda, por aqueles que trazemos recalcados em nosso

espírito e que criaram na mente um estado anômalo, que André Luiz denomina de zona de remorso, fazendo com que a onda do pensamento permaneça em circuito fechado, causando alterações perfeitamente transferíveis de uma encarnação à outra.

Ainda segundo André Luiz, o remorso provoca distonias diversas em nossas forças recônditas, desarticulando as sinergias do corpo espiritual, plasmando campos de ruptura na harmonia celular e criando predisposições mórbidas para essa ou aquela enfermidade. “Verificada a disfunção, toda a zona atingida pelo desajustamento se torna passível de invasão microbiana, qual praça desguarnecida, porque as sentinelas naturais não dispõem de bases necessárias à ação regeneradora que lhes compete, permanecendo muitas vezes, em derredor do ponto lesado, buscando delimitar-lhe a presença ou jugular-lhe a expansão”¹².

No livro *Pensamento e Vida* (1971), o instrutor espiritual Emmanuel afirma que nossas emoções doentias mais profundas geram estados enfermiços. “A cólera e o desespero, a crueldade e a intemperança criam zonas mórbidas de natureza particular no cosmo orgânico, impondo às células a distonia pela qual se anulam quase todos os recursos de defesa, abrindo-se leiria fértil à cultura de micróbios patogênicos nos órgãos menos habilitados à resistência.”¹⁵

André Luiz conclui que “quase todas as enfermidades, entre elas as infecciosas, surgem como fenômenos secundários sobre as zonas de predisposição enfermiça que formamos em nosso próprio corpo, pelo desequilíbrio de nossas forças mentais a gerarem rupturas ou soluções de continuidade nos pontos de interação entre corpo espiritual e veículo físico, pelas quais se insinua o assalto microbiano a que sejamos mais particularmente inclinados pela natureza de nossas contas cármicas”¹².

As revelações espirituais de André Luiz e Emmanuel anteciparam, e muito, o conhecimento sobre o papel da mente e das emoções como causa primeira de nossas enfermidades. Portanto, na base da imunologia perfeita, está a transformação moral do indivíduo, a conquista do perdão incondicional, da tolerância, da paciência, da compaixão e do amor verdadeiro, capazes de se manifestarem através das moléculas de emoção no nosso corpo físico, trazendo-nos a saúde e o bem-estar tão desejado. E não nos esqueçamos da afirmação de André

Luiz: “o trabalho infatigável no bem atenua todo o mal amontoado por nós”¹². Perseveremos no bem e um dia haveremos de vivenciar o mais puro amor libertando-nos de nosso passado doentio para que continuemos nossa jornada a caminho da luz.

Referências

1. Dantzer, R. Cytokines and sickness behavior. v. 1. Boston: Kluwer Academic Publisher; 2003.
2. Zachariae, R. Psychoneuroimmunology: a bio-psycho-social approach to health and disease. *Scandinavian Journal of Psychology*; 50(6):645-51, 2009 Dec.
3. Sternberg, E. M. Interactions between the immune and neuroendocrine systems. *Prog Brain Res*. 2000;122:35-42.
4. Sanders, V.M. Kasproicz, D.J., Swanson-Mungerson, M.A., Podojil, J.R., Kohm, A.P. Adaptive immunity in mice lacking the beta(2)-adrenergic receptor. *Brain Behav Immun*. 2003;17(1):55-67.
5. Marques-Deak, A., Cizza, G., Sternberg, E. Brain-immune interactions and disease susceptibility. *Mol Psychiatry*. 2005;10(3):239-50.
6. Tracey, K.J. The inflammatory reflex. *Nature*. 2002;420(6917):853-9.
7. Eskandari, F., Webster, J.I., Sternberg, E.M. Neural immune pathways and their connection to inflammatory diseases. *Arthritis Res Ther*. 2003;5(6):251-65.
8. Carney, R.M., Freedland, K.E. Depression, mortality, and medical morbidity in patients with coronary heart disease. *Biol Psychiatry*. 2003;54(3):241-7.
9. Ramasawmy, R., Fae, K.C., Spina, G., Vitoria, G.D., Tanaka, A.C., Palacios, S.A., Hounie, A.G., Miguel, E.C., Oshiro, S.E., Goldberg, A.C., Kalil, J., Guilherme, L. Association of polymorphisms within the promoter region of the tumor necrosis factor-alpha with clinical outcomes of rheumatic fever. *Mol Immunol*. 2007;44(8):1873-8.
10. Pert, Candace B. Molecules of emotion. The science behind mind-body medicine.
11. Pert, Candace B. Conexão mente-corpo-espírito.
12. Xavier, F.C. André Luiz (Espírito). *Evolução em dois mundos*. 7. ed. Rio de Janeiro: FEB.
13. Seth, R.B., Sun, L., Ea, C.K., Chen, Z.J. Identification and characterization of MAVS, a mitochondrial antiviral signaling protein that activates NF-kappaB and IRF 3. *Cell*. 2005 Sep 9;122(5):669-82.
14. Seth, R.B., Sun, L., Chen, Z.J. Antiviral innate immunity pathways. *Cell Res*. 2006 Feb;16(2):141-7.
15. Xavier, F.C. Emmanuel (Espírito). *Pensamento e vida*. 4. ed. Rio de Janeiro: FEB.

Dra. Márcia Regina Colasante Salgado é médica pneumologista e tesoureira da AME-Brasil e AME-Santos.



Roberto Lúcio
Vieira de Souza

Por que adoecer

Esse é também o título de dois livros da Associação Médico-Espírita de Minas Gerais (AME-MG), publicados pela Editora Espírita Cristã Fonte Viva, nos quais os diversos autores e trabalhadores daquela instituição apresentam um modelo do adoecimento por meio de temas básicos do Espiritismo conjugados aos conhecimentos da chamada ciência oficial.

As ideias ali contidas, embora descritas por profissionais da área da saúde, tem uma base mais filosófica, sendo um modelo bastante interessante, que foi trazido mediunicamente por entidades espirituais vinculadas àquela associação. Mesmo que essas informações estejam limitadas a um grupo de espíritos, em sua propagação, permito-me comentar esse modelo, para apreciação dos caros leitores.

Para explicar esse caminho, aqueles orientadores espirituais partiram do relato contido no primeiro livro da Bíblia, Gênesis, em seu segundo capítulo, que conta o mito do Paraíso Perdido. Para os que não têm o hábito da leitura do Antigo Testamento, apresento um sumário do texto, convidando os interessados a buscarem o relato em sua totalidade.

Depois de ter criado todas as coisas e reconhecido a necessidade do homem ter uma companhia e trazido à luz a mulher, Jeová chamou-os, mostrando-lhes tudo o que existia no Éden e lhes disse: tudo o que podem ver é para servi-los e deve ser dominado pelos homens, com exceção do fruto da árvore que se encontra plantada no centro do paraíso, “a árvore da ciência do bem e do mal”. Logo depois, Jeová deixou homem e mulher, Adão e Eva, vivendo naquele jardim paradisíaco. No entanto, a serpente, cuja conduta marcante foi a de enfrentar

o Criador, procurou a mulher e lhe disse: “Jeová não quer que comas daquele fruto, porque ele sabe que, quando o fizeres, serás como ele e terás o seu poder”. A mulher, diante daquela possibilidade e a partir dos seus próprios sentimentos, tomou o fruto e comeu-o e deu-o ao homem.

Logo depois, Jeová voltou àquelas paragens e sendo percebida a sua chegada por Adão e Eva, eles se descobriram nus e buscaram esconder as suas nudezas, cobrindo-se com folhagem. Por esse gesto, Jeová percebeu o que acontecera e, chamando-os à realidade, ouviu da mulher o relato que envolvia também a serpente e o homem. Por isso, Jeová condenou-os à perda do paraíso e ofereceu a cada um deles uma pena particular. Para a serpente: “E tu arrastarás pelo chão e serás pisada na cabeça pelos pés da mulher”. Para a mulher: “E tu, mulher, parirás em dor”. E para Adão: “Ganharás o pão com o suor do teu rosto”.

Diante desse mito, os espíritos orientadores da AME-MG explicaram: Adão e Eva representam toda a humanidade, o varão é o aspecto racional e a mulher o lado do sentimento. A serpente é uma parte do ser que representa a rebeldia, a qual mora na individualidade, quando a criatura, conhecedora da lei, opta por agir de forma egoística e contrária à mesma. “A árvore da ciência do bem e do mal” representa o limite da criatura; aquilo que a diferencia do seu Criador, que não deveria fazer parte da busca do espírito; algo intrínseco, que caracteriza o Senhor da Vida no seu aspecto de onisciência; representa também a necessidade do cumprimento da lei, sem o qual perde

mos?

o direito de desfrutar as benesses da vida, levando a individualidade a uma queda energética e moral, que exigirá uma nova caminhada para retornar àquele estado de integração com Deus. Na continuidade da explicação, os orientadores comentam que o sentimento (a Mulher), na coloração da ambição e da vaidade, se permitiu a queda por ansiar ser como o seu Criador; e que a razão (o Homem), seduzida pelo sentimento adoeceu, posiciona-se na comodidade de receber o que deseja, sem assumir nenhum gasto, colocando-se na preguiça e, coniventemente, desculpando-se com a acusação do outro pela sua desdita.

Continuam, ainda, aqueles espíritos, no texto sagrado, comentando os remédios para essas formas de adoecer:

- A rebeldia (serpente) necessita, na reconstrução do caminho, se rastejar (movimento que fala de humildade) sob a força dos pés da mulher (sentimento) a pisar sobre a cabeça (razão), ou seja, posicionar-se com humildade, vencendo o orgulho e rebeldia, sob a orientação dos sentimentos nobres, evitando a postura da racionalização, que, apesar da aquisição do conhecimento, não consegue colocar em prática o que aprendeu.

- A ambição (que quer o poder) e a vaidade (que busca ser reconhecido grande como Deus), presentes na figura de Eva, precisam parir (produzir) sob a guante da dor, instrumento da Sabedoria divina, que ensina a criatura a reavaliar os seus atos, na busca de agir de forma condizente com a Lei Maior. Como diz um desses orientadores, em uma mensagem psicofônica: “A dor é a grande mestra que ensina calar e ouvir”.

- A preguiça e a convivência (Adão) precisam trabalhar

para se sustentar, aprendendo a importância da construção de seus próprios recursos para a sua transformação, na demonstração inequívoca de que cada um é responsável por si mesmo e pelo seu caminho evolutivo.

Nessa perspectiva, toda doença é espiritual, não no sentido de ser fruto da ação negativa de entidades espirituais, também chamada obsessão, mas por ter origem na própria criatura. Ela se inicia quando o espírito, com o seu conhecimento e livre-arbítrio, desrespeita a Lei, a qual habita a sua própria consciência – conforme ensinamento do próprio O Livro dos Espíritos – e movida pelo egoísmo, age pela rebeldia, ambição, vaidade, preguiça e convivência, comprometendo energeticamente o seu corpo espiritual (perispírito), que demarcará em predisposição negativa o seu corpo físico.

Sendo assim, o adoecer é um processo, na vida do espírito. Ele se inicia em um instante que não se sabe determinar e por uma motivação que ainda não se entende, mas que acompanha a criatura que permanece na rebeldia. Essa atitude deletéria demarca o estado reencarnatório e a doença que se apresenta não é um instrumento punitivo da Lei Divina, mas sim recurso de aprendizado, promotor da retomada do caminho para a perfeição (e saúde), ou, como diz o espírito Joseph Gleber, no livro O Homem Sadio – Uma Nova Visão, também publicado pela AME-MG: “Saúde é a real conexão da criatura com o seu Criador”.

Dr. Roberto Lúcio Vieira de Souza é médico psiquiatra, diretor clínico do Hospital Espírita André Luiz, em Belo Horizonte (MG), vice-presidente da AME-Brasil e autor de diversos livros.



Rossandro Klinjey

Qual a finalidade das associações médico-espíritas?

Ao final da 1ª Jornada Médico-Espírita Paraibana, no último dia 24 de julho, várias percepções ficaram ainda mais nítidas. Primeiramente, ficou claro que as contribuições das AMEs, em nosso País, capitaneadas, do alto, por nosso querido dr. Bezerra de Menezes, e, em terra, pela dra. Marlene Nobre, têm sido mais valorosas do que podemos perceber num primeiro momento.

Como instâncias supra-institucionais, as AMEs atraem pessoas de diversos centros espíritas, colaborando assim, inequivocamente, para a unificação do movimento espírita, tão necessária para o cumprimento da missão que nos foi confiada pelo Cristo, que é consolar almas, esclarecer consciências e gestar atitudes renovadas em nós e nos demais irmãos de caminhada.

Por se destinarem à busca incessante do conhecimento, as AMEs atraem, ainda, para suas reuniões, jornadas e demais eventos, pessoas que apresentam resistência em frequentar um centro espírita e que terminam por descobrir, nestes eventos, a grandiosa mensagem consoladora do Cristianismo Redivivo, que se assenta sobre a fé raciocinada, chamando a atenção de livres pensadores que não aceitam os dogmatismos e fanatismos de algumas expressões de religiosidade, que se esgotam em teologias, muitas vezes simplistas, apelando, ora para o medo ora para a alienação, atraindo as mentes mais desavisadas.

Por outro lado, as AMEs se dedicam a estudar e discutir a atualidade das pesquisas, não só no campo das ciências médicas, mas em outras ciências, cujas descobertas mais recentes corroboram com as teses espíritas, trazendo para o nosso movimento, no Brasil e no mundo, esse conhecimento que amplia nossas convicções de fé racional.

No campo da divulgação internacional da mensagem consoladora, a AME-Brasil tem sido uma baluarte, ao levar para a Europa e os Estados Unidos essa herança de luz, que é a Doutrina dos Espíritos, que não cabe apenas em terras brasileiras, posto que é um patrimônio indelével da humanidade. Nesses países, as propostas espíritas,

fundamentadas nas pesquisas e estudos mais recentes, atraem as mentes de homens e mulheres que anseiam por uma mensagem espiritual desprovida de ritos e de dogmas, mas iluminada pelo conhecimento e pela lógica irrefutável.

A AME-Brasil, ainda com seus estudos e questionamentos, que têm chegado à comunidade científica e gerado um incômodo necessário, na medida em que se mostra contrária a questões como aborto, eutanásia, entre outros temas, não com um mero discurso moralista, mas embasada em pesquisas, termina por levar muitos estudiosos a reflexões mais transcendentais, se utilizando da linguagem do mundo acadêmico e científico, sem perder, em nenhum momento, a linguagem do amor.

Parabéns a todos os que fazem o movimento AME-Brasil: aos profissionais que não medem esforços para divulgar a mensagem consoladora do Cristo aos corações mais exigentes; aqueles que não têm medo de se expor e/ou de ser alvos de crítica dos seus pares por se assumirem espíritas, e, sobretudo, por exercerem suas profissões sob a ética do Cristo. Parabéns à dra. Marlene Nobre, cujo sobrenome, longe de ser uma mera coincidência, revela de fato a nobreza de uma mulher destemida, que de forma meritória está a frente desse movimento iluminador, indo além de seus limites, para colocar as AMEs entre as primeiras instituições do mundo a construírem a ponte do reencontro entre a fé e religiosidade.

Parabéns ao dr. Bezerra de Menezes, que, ao se colocar sempre como um humilde servidor, nos chama para uma tarefa que só tem sentido se preservarmos a simplicidade daqueles que se sabem componentes de um movimento iluminativo bem maior, que regenerará a terra, deixando como herança aos homens e mulheres de bem a consciência tranquila que só é sentida quando cumprimos nosso dever.

Psicólogo e membro da Associação Médico-Espírita de Campina Grande (AMEC)

VIII JORNADA DA ASSOCIAÇÃO MÉDICO-ESPÍRITA DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

VII CONGRESSO NACIONAL DO DEPARTAMENTO ACADÊMICO DA ASSOCIAÇÃO MÉDICO-ESPÍRITA DO BRASIL

A SAÚDE NA SUA DIMENSÃO ESPIRITUAL

15 a 17 de outubro de 2010
Centro de Convenções de Vitória
Vitória-ES

Palestrantes:

Dra. Alessandra L. Granero - SP

Dr. Almir do Espírito Santo - ES

Prof. Dr. Alexander Moreira-Almeida - MG

Dra. Ana Catarina Tavares Loureiro - ES

Dr. Andrei Moreira - MG

Prof. André Trigueiro - RJ

Prof. Dr. Attilio Provedel - ES

Dra. Cristina Alochio de Paiva - ES

Profa. Dalva Silva Souza - ES

Prof. Dr. Décio Landoli Jr. - MS

Profa. Jacira A. S. Leite - ES

Dr. José Roberto Pereira Santos - ES

Dr. Roberto Lúcio Vieira de Souza - MG

Dra. Taciana Cristina de Lima - ES

Dr. Wilson Ayub Lopes - ES

Realização



Apoio



Federação
Espírita do
Estado do
Espírito
Santo



Patrocínios



Informações: www.ameees.org.br/jornada



Eliane Oliveira

Espiritualidade nas Práticas Uma Contribuição para Superar dos Limites do Paradigma B

E a oração da fé salvará o doente, e o Senhor o levantará.
[...] e orai uns pelos outros, para que sareis. A oração feita
por um justo pode muito em seus efeitos.

(Tiago 5: 15, 16)

Espiritualidade é um paradigma emergente que estrangula e amplia a referência morfofisiobiologicista e deve ser considerado na escola médica e na prática dos profissionais de saúde, especialmente na prática médica. A espiritualidade busca a integração, a síntese, a sabedoria intuitiva, a cooperação e conservação. Capra (1983) chama a atenção para o espantoso movimento evolutivo que estamos testemunhando :

*A preocupação crescente com a ecologia,
o forte interesse pelo misticismo, a
progressiva conscientização feminista e a
redescoberta de acessos holísticos à saúde
e à cura são manifestações da mesma
tendência evolucionária. O fato de as atuais
mudanças em nosso sistema de valores*

*afetarem muitas de nossas ciências pode
parecer surpreendente aos que acreditam
numa ciência objetiva, livre de valores. [...] a Física moderna também está desafiando o mito de uma ciência livre de valores. Os padrões que os cientistas observam na natureza estão intimamente relacionados com os padrões das suas mentes, com os seus conceitos, pensamentos e valores. Por isso, os resultados científicos que obtêm e as aplicações tecnológicas que investigam estarão condicionados pela estrutura de suas mentes. Embora grande parte de suas pesquisas detalhadas não seja explicitamente dependente dos seus sistemas de valores, a estrutura mais abrangente dentro da qual*

de Saúde: Operação e Ampliação Biomédico (Parte I)

essas pesquisas são efetuadas nunca será independente de valores. Os cientistas, portanto, são responsáveis, não apenas intelectualmente, mas também moralmente, por suas pesquisas. [...] Eles nos podem conduzir – colocando o problema em termos extremos – ao Buda ou à Bomba, e cabe a cada cientista decidir que caminho escolher. (p.17).

Levin (2001) reflete que estamos no final do atual modelo biomédico:

Esse modelo é materialista, arraigado na visão de que os seres humanos são corpos físicos e nada mais. É mecanicista, reducionista, dominado por médicos super especializados que utilizam a alta tecnologia para focalizar e determinar problemas funcionais definidos com estreiteza [...] A medicina científica ocidental está dominada por administradores treinados para visar os

lucros e não o bem-estar das pessoas. [...] Esse modelo está em vias de extinção. (p. 220-221)

Vasconcelos (2005, p. 1) ressalta que “a visão dualista inerente ao paradigma newtoniano e cartesiano de ciência, que separa o mundo da matéria do mundo do espírito, tornou ilegítima a consideração das dimensões religiosas da vida humana na investigação da gênese das doenças e na busca de medidas terapêuticas”.

Puchalski (2004) explicita o papel da espiritualidade na saúde dos sujeitos que vivenciam o processo de adoecimento e cura, vem ganhando atenção de pesquisadores e educadores de diversas áreas. Os estudos reconhecem que, numa perspectiva ética, a atenção à espiritualidade do paciente é uma necessidade; é uma obrigação da prática médica, a fim de se compreender e relacionar com o ser humano de forma integral. É uma obrigação ética abordar todas as dimensões do sofrimento humano, incluindo a dimensão espiritual. A espiritualidade é central para familiares e amigos e, muitas vezes, para a equipe de



profissionais cuidadores que enfrentam o estresse de uma enfermidade grave.

A espiritualidade no cuidado com o paciente deve ser responsabilidade de toda a equipe multidisciplinar: médicos, enfermeiros, assistente sociais, psicólogos.

De acordo com Puchalski (2004), o elemento-chave do curso Medicina e Espiritualidade deve ser: ouvir o que é importante para o paciente, respeitar suas crenças, e ser capaz de se comunicar de modo eficiente com os pacientes acerca de suas crenças. Ou seja, uma escuta atenciosa, compassiva e empática. É uma postura genuinamente interessada, não se trata de postura de etiqueta.

Espiritualidade é o respeito que se tem ao paciente, ao sujeito que vivencia o processo de adoecimento e cura.

É fundamental a compreensão do profissional de saúde, especialmente do médico, que todo o tratamento, todas as ações devem ser centradas no paciente e em seus familiares, e não centradas no profissional médico.

Faz-se necessário refletir acerca da natureza complexa do ser humano, que é um ser multidimensional. O ser humano é um ser espiritual, com uma vertente biológica, psicológica, social, cultural, ecológica, histórica e cósmica. Nessa compreensão, a integralidade do ser humano é melhor explicada; constitui assim uma inversão copernicana com relação à abordagem biomédica, a qual compreende o ser humano exclusivamente como um “amontoado de células”.

A visão de mundo, na perspectiva da física moderna, é uma teia de energias em que tudo e todos estão interligados. Superou a metáfora de máquina de relógio. Capra (1996, p.26) analisa que “a concepção de espírito humano é entendida como o modo de consciência no qual o indivíduo tem sensação de pertinência, de conexidade, com o cosmo como um todo, torna-se claro que a percepção ecológica é espiritual na sua essência

mais profunda”.

Beauregard (2010), neurocientista espiritualista, demonstrou que as experiências espirituais e/ou místicas religiosas existem, com mapeamento das imagens das áreas cerebrais envolvidas e causam grande transformação. As pesquisas demonstram que o cérebro é um sistema quântico, e que o cérebro do homem capacita a mente humana. Que o cérebro não é a mente, mas um órgão apropriado para ligar a mente ao restante do universo. O neurocientista relata que Jeffrey Schwartz, neuropsiquiatra materialista da University of California trata o distúrbio obsessivo-compulsivo – doença neuropsiquiátrica caracterizada por pensamentos angustiantes, intrusivos e indesejáveis – fazendo os pacientes reprogramarem o cérebro. “A mente deles muda o cérebro” (p. 13).

Existe, sim, o domínio da mente sobre a matéria. “Temos força de vontade, consciência e emoções que, combinados com o senso de propósito e de significado, realizam mudanças.” (BEAUREGARD, 2010, p. 14)

O documento da câmara técnica do Conselho Federal de Medicina sobre a terminalidade da vida enfatiza:

As evidências parecem demonstrar que esquecemos o ensinamento clássico que reconhece como função do médico curar às vezes, aliviar muito frequentemente e confortar sempre. Deixamos de cuidar da pessoa doente desconhecendo que nossa missão principal deve ser a busca do bem-estar físico e emocional do enfermo, já que todo ser humano sempre será uma complexa realidade biopsicossocial e espiritual.

(continua na próxima edição)



Seja um sócio correspondente

Com o objetivo de ampliar cada vez mais o Movimento Médico-Espírita no mundo, a AME-Internacional está abrindo espaço para a participação de sócios correspondentes. É uma forma de todos colaborarem enviando-nos notícias, textos e pesquisas, e estreitar o relacionamento entre nós.

Contamos com a sua participação ativa na ampliação do Movimento Médico-Espírita e na implantação de novos paradigmas para a ciência. Participe!

Cadastre-se já, acessando o site: www.amebrasil.org.br/sociocorrespondente.html

Outras informações na Associação Médico-Espírita do Brasil - Telefax: (55) 11 5585-1977

ENLACES POR EL MUNDO

Federación Espírita Española
<http://www.espiritismo.cc>
Portal Espírita PLENUS España
<http://www.espiritas.net>

Red Espírita Hispana
<http://www.spiritist.org/reh/>
Espíritas.net La Web Espírita
<http://www.espiritas.net/>

Confederación Espírita Colombiana
<http://www.geocities.com/Athens/Crete/4187/>

Allan Kardec Educational Society
<http://www.allan-kardec.org/>

British Union of Spiritist Societies
www.buss.org.uk

Federación Espírita Brasileña
<http://www.febnet.org.br>

CEI - Consejo Espírita Internacional
<http://www.spiritist.org/espanol/espanol.html>

Spiritist Group of New York
<http://www.sgny.org>

GEEAK-Norge: Gruppen for Spiritistiske Studier Allan Kardec (Norway)
<http://www.geocities.com/Athens/Oracle/8299/>

Centre Espirite Lyonnais
Allan Kardec (France)
<http://spirite.free.fr>

Federación Espírita do Rio Grande do Sul (Brasil)
<http://www.fergs.com.br>

Revista Internacional de Espiritismo
www.oclarim.com.br/spanish/spanish.html

Union Spirite Française et Francophone (France)
<http://perso.wanadoo.fr/union.spirite/>

Union Spirite Belge (Belgium)
<http://users.skynet.be/usb/index.htm>

Directorio de Sociedades Espíritas en todo el mundo
(link prepared by Federación Espírita do Paraná)
http://www.feparana.com.br/soc_esp_ext/main.htm

Mensajero Espírita
<http://www.geae.inf.br/el/boletins/colecao.php>
Confederación Espírita Argentina
<http://www.espiritismo.org.ar/cea.htm>

Centro Italyno Studi Spiritici Allan Kardec (Italy)
<http://digilander.libero.it/saser/index.htm>

ONDE ENCONTRAR LIVROS NA EUROPA

ALEMANHA
Spiritismus Verlag (Spiritist Editor)
E-mail: post@spiritismus-verlag.de
website: <http://spiritismus-verlag.de>

REINO UNIDO - LONDRES
Allan Kardec Publishing
E-mail: spi_london@compuserve.com
Website: www.spi-london.com

POLEÔNIA
E-mail: przemekgrzybowski@poczta.onet.pl
(contacto en inglés, esperanto y polaco)

ESTÔNIA
e-mail: august.kilk@mail.ee
(contacto en esperanto y en ruso)

FRANÇA
Union Spirite Française et Francophone
e-mail: union.spirite@wanadoo.fr
Website: <http://perso.wanadoo.fr/union.spirite>

ITÁLIA
e-mail: tinapt@tiscalinet.it

SUÉCIA
e-mail: 4bergman@telia.com
(Cidinha Bergman)

NORUEGA
E-mail: geeak@chello.no
Website: www.geocities.com/athens/oracle/8299



Medicina e Espiritualidade

A Medicina já não é mais a mesma. Os valores morais das ciências médicas têm sido sobrepulados pelo tecnicismo e pela aquisição da superficialidade nas relações humanas, incluindo-se aí a relação médico-paciente, que cada vez mais se tem deteriorado com o tempo. A Medicina, como arte de curar e confortar, tem tido sua imagem deturpada pelo excesso de egoísmo e austeridade de muitos profissionais de saúde no trato de seus pacientes, o que é exemplificado quase que diariamente nos corredores de muitos hospitais públicos de nosso país.

Os médicos têm perdido muito de sua essência individual e, muitas vezes, suas crenças e seus valores pessoais, que progressivamente vêm sendo substituídos por modelos comportamentais baseados na educação estritamente técnica e qualificada do mundo contemporâneo e onde qualquer forma de interação sentimental entre médicos e pacientes muitas vezes têm sido vetadas e rechaçadas do ambiente clínico e hospitalar. É como se o corpo humano agora fosse uma máquina, que, ao apresentar defeito, necessita de reparo, caso contrário, é rejeitada, para não atrapalhar a linha de produção e os lucros futuros. Essa organização hierarquizada e sistematizada de trabalho nos remete a uma ideia: Será que estamos diante de uma reedição do clássico modelo taylorista do século 20, agora aplicado ao campo da saúde?

É notória a crise enfrentada pela Medicina, iniciada desde meados da década de 1970; basta visitar um hospital de média ou alta complexidade da rede pública de saúde do nosso país. Lá encontraremos pacientes

rotulados por números de prontuário e não mais por nomes; nos deparamos com as condições quase subumanas às quais esses pacientes, na maioria das vezes, estão submetidos, nos restando as seguintes dúvidas quanto à situação: Estariam os médicos totalmente isentos de culpa? Ou a culpa está restrita apenas aos nossos governantes e sua forma de governar?

Acredito que os problemas da Medicina são bem mais profundos, arraigados ainda na formação acadêmica dos futuros médicos. No ambiente universitário, já existe certa tendência de substituir os modelos sentimentais e “piegas” dos valores humanitários médicos por aqueles modelos centrados em conhecimentos estritamente técnicos e científicos. A sensibilidade das relações humanas é, muitas vezes, substituída por checklists entregues aos estudantes ainda no início de aprendizagem da prática clínica, o que contribui para a formação de futuros profissionais médicos totalmente incapacitados em lidar com vidas humanas e com sentimentos como medo, angústia, dúvida e perda, que são inerentes à fragilidade humana e aos nossos pacientes.

Outra questão extremamente relevante que tem sido deixada de lado nas atividades curriculares dos estudantes de Medicina e dos futuros profissionais de saúde é a fé e a ajuda que a espiritualidade pode trazer em benefício de médicos e na sua relação com seus pacientes. É importante salientar que o ser humano é complexo e multidimensional; é espiritual, com vertentes biopsicossociais, ou seja, deve ser respeitado pelo sujeito que vivencia seu processo de adoecimento e cura. Essa

alidade

conscientização é fundamental para os profissionais de saúde, especialmente o médico, que deve centralizar as atenções no paciente e em seus familiares e não em si próprio.

Devemos ter em mente que a espiritualidade não se restringe apenas ao aspecto religioso, mas que é a consciência da existência de algo maior do que nós mesmos. É estar presente para o paciente integralmente, em uma conexão profunda, significativa, auxiliando-o em seu processo de cura. Devemos refletir acerca do sofrimento humano, e estar preparados para consolar e aliviar nos momentos mais difíceis, respeitando os valores, as crenças e atitudes, e as práticas espirituais individuais.

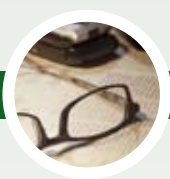
É necessário que façamos uma história espiritual de nossos pacientes, conhecendo suas peculiaridades, religiosidade e crenças, e a importância dessas no processo de adoecimento e de cura. A escuta profunda e compassiva do paciente e de seus familiares também deve ser estimulada. A equipe dos profissionais de saúde deve dar abertura ao diálogo, dando oportunidade de administrar o sofrimento e a esperança, para que a relação médico-paciente se torne mais amorosa, mais profunda e mais íntima, ao conhecer a força espiritual de toda a família. Deve se ter em mente que cada pessoa é única, e todas as ações devem ser individualizadas, respeitando-se incondicionalmente todos os credos e doutrinas religiosas.

Entretanto, a realidade tem sido bem diferente, a imensa maioria dos médicos e profissionais de saúde não utiliza essas atitudes em suas práticas clínicas, e o que se nota atualmente é o desrespeito e o descaso em relação aos pacientes. Os médicos perderam a Fé e passaram a

confiar apenas em seu biopoder, e no tecnicismo oriundo dos progressos científicos. Os pacientes tornaram-se meros instrumentos de procedimentos técnicos e cobaias de novas drogas, e ficaram marginalizados ao cientificismo das novas práticas médicas. O contato mais próximo e o simples diálogo entre médicos e pacientes têm cedido lugar à superficialidade das relações humanas em consultórios e hospitais.

Agora, me pergunto: Foi por essa Medicina extremamente tecnicista que lutei incansavelmente durante quatro anos, na época de vestibular? Será que meu fascínio pela arte de curar e confortar foi perdido? Não me sinto mais seduzido pela prática médica? É claro que não cabe a mim e à nova geração de estudantes o discernimento correto e necessário para modificar esses novos paradigmas que têm surgido. Mas resta-nos a esperança das mudanças e cabe a nós agir desde agora para alterar essa visão deturpada da prática clínica. O fascínio permanece e a sedução também, pois o que nos impulsiona para isso vai além dos parâmetros meramente tecnicistas e dos novos modelos científicos contemporâneos. O que nos impulsiona é a arte de cuidar, a arte de salvar, a arte de ouvir, de sorrir, de refletir e de chorar, que jamais poderão ser substituídas, pois dependem apenas de nós, de nossa vocação e do ímpeto pessoal de dar o melhor de nós para nós mesmos e para o mundo que nos cerca, na tentativa de trazer alento e esperança de dias melhores para aqueles que sofrem e que necessitam de ajuda física e acima de tudo espiritual.

Aluno do sexto semestre de Medicina da Universidade Federal do Ceará (UFC)



Notícias das AMEs

INTERNACIONAL

ESPAÑA

A AME-Internacional inicia em outubro as palestras no exterior. Na cidade de Valencia (Espanha), acontece, entre os dias 10 e 12 de outubro, o 6o Congresso Espírita Mundial, quando a presidente da AME-Brasil e da AME-Internacional, dra Marlene Nobre, proferirá palestra sobre Contribuições da Obra Psicográfica de Chico Xavier - Exemplo de Vida. A programação completa e outras informações podem ser obtidas em: www.2010.kardec.es

HOLANDA

Em Amsterdã (Holanda) ocorrerá o Congresso de Medicina e Espiritualidade, nos dias 29 e 30 de outubro, com a presença de seis palestrantes brasileiros e um estrangeiro. Informações no site www.psychogeneeskunde.org

SUIÇA

Nos dias 6 e 7 de novembro, em Genebra (Suíça), será a vez do III Congresso de Medicina e Espiritualidade e, na semana seguinte, nos dias 13 e 14 de novembro, o evento de medicina e espiritualidade acontece em Bonn (Alemanha). As informações estão no site da AME-Internacional: www.ameinternational.org.

ALEMANHA

A cidade de Bonn, na Alemanha, sedia nos dias 13 e 14 de novembro o 3º Congresso Alemão de Medicina e Espiritualidade, no Andreas Hermes Akademie. O tema deste ano será "Ein neues Paradigma in der Therapie psychischer Störungen - Kooperative Methoden von Medizin und Spiritualität" (Um novo paradigma no tratamento dos transtornos mentais - Métodos Cooperativos da Medicina e da Espiritualidade). Mais informações no site www.kongress-psychomedizin.com ou pelo e-mail: info@psychomedizin.com

LUXEMBURGO

Acontece no dia 20 de novembro, o Simpósio de Medicina e Espiritualidade de Luxemburgo - Um Novo Paradigma para a Saúde, com palestras proferidas pela dra. Marlene Nobre, dra. Irvênia Prada e dr. José Fernando de Souza. O programa e inscrições podem ser obtidos pelo site www.groupespiriteallankardeclux.com ou e-mail allankardeclux@yahoo.fr

NACIONAL

AMAPÁ

Foi fundada, em setembro, a AME-Amapá. A presidente é a psiquiatra Ana Lúcia Barbosa, que tem toda a sua existência ligada ao Movimento Espírita de Belém (PA) e do Macapá. Marlene Nobre, presidente das AMEs Brasil e Internacional, esteve presente na ocasião, participando também da II Semana de Cultura Espírita da Federação Espírita do Amapá, que homenageou os 100 anos de Chico Xavier, de seminário na sede da entidade sobre Mediunidade e Pensamento, e no Teatro Macabeiras, com palestra sobre a atualidade científica das revelações de André Luiz.

CEARÁ

A AME-Ceará organiza o VI ENCONTR'AME que acontece nos dias 19 e 20 de novembro, com palestrantes de vários estados brasileiros. Também dará início ao curso de Física Quântica aos membros da AME-CE.

MINAS GERAIS

O site da Associação Médico-Espírita de Minas Gerais (AME-MG) está totalmente reformulado, com links para as palestras ministradas por seus membros, para a aquisição de livros publicados pela AME Editora, e para vídeos sobre a Medicina da Alma. Confira em: www.amemg.com.br

PARANÁ

A Associação Médico-Espírita do Paraná realiza no dia 4 de dezembro, sábado, às 20h, o seminário Dependência Química: Entendendo o Orgânico, o Mental e o Espiritual, com professores que ministram palestras relacionadas ao tema, sob a coordenação de Francis Mourão e Cleber Daniel Fabre, no Auditório da Federação Espírita do Paraná (FEP), Alameda Cabral, 300, Centro, Curitiba. Mais informações: (41) 3262-2136.

PERNAMBUCO

A I Jornada Pernambucana de Saúde e Espiritualidade realizada pela AME-EPE acontece nos dias 27 e 28 de novembro. A jornada ocorrerá no Espaço Ciência e Cultura do Hospital Pedro II, em Recife, com a participação dos drs. Fernando Souza (AME-Cariri), Francisco Cajazeiras (AME-CE), Ricardo Santos (AME-AL), Carlos Roberto (AME-Campina Grande), Sérgio Lopes (AME-RS) e Sílvio Romero (AME-EPE). A taxa de inscrição até o dia 31 de outubro é de R\$ 15,00. Outras informações no site: www.ame-epe.blogspot.com

SÃO PAULO - SP

A Associação Médico-Espírita de São Paulo (AME-SP) realiza nos dias 4 e 5 de dezembro a Jornada Chico Xavier / André Luiz: Novos Rumos da Medicina. Dentre os principais temas que serão abordados, estão:

- * Chico Xavier: 100 anos de amor, ensinando o caminho de cura da alma;
- * O paradigma médico-espírita: amor, caridade e ciência;
- * Evolução em dois mundos: espírito, perispírito e corpo físico;
- * Integração com o mundo celular - genoma, citoplasma e bióforos;
- * Pesquisas de neurociências e as revelações de André Luiz;
- * Neurofisiologia da mediunidade - integração ciência e espiritualidade;
- * Mediunidade, obsessão e transtornos psíquicos;

* Terapia complementar espírita (TCE) - integração ciência, amor e espiritualidade;

* A ciência diante do poder incomparável do amor.

A jornada acontece no Novotel São Paulo Jaraguá Convention (rua Martins Fontes, 71, São Paulo). Inscrições pelo site www.amesaopaulo.com ou pelo telefone (11) 2574-8696

SERRA GAÚCHA – RS

A Associação Médico-Espírita da Serra Gaúcha (RS) realiza a palestra pública Planejamento Reencarnatório no dia 22 de outubro, sexta-feira, às 20h, na Sala de Cinema - Casa das Artes, rua Herny Hugo Dreher, 127, em Bento Gonçalves. Informações pelo telefone (54) 3452-4472.

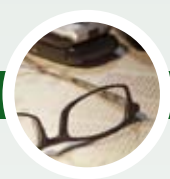
VOLTA REDONDA – RJ

A Associação Médico Espírita de Volta Redonda (AME-VR) completou cinco anos de fundação. Em comemoração, a entidade realiza, no dia 2 de outubro, o Seminário Cura e Autocura, com o médico homeopata, escritor e presidente da AME-MG, Andrei Moreira. Na ocasião, o orador também fará o lançamento do seu livro de mesmo título. O evento acontece no Espaço Gacemss II, das 9h às 17h, com vagas limitadas. As inscrições são gratuitas e devem ser feitas antecipadamente pelo e-mail: ame.voltaredonda@gmail.com

ACONTECEU

Palestras sobre Saúde e Espiritualidade realizadas no exterior, no primeiro semestre, contaram com mais de mil participantes

Devido ao sucesso registrado nos anos anteriores, as jornadas médico-espíritas no exterior contaram com uma edição extra, neste primeiro semestre. Com início em 29 de maio, a 5ª edição das Jornadas Portuguesas



Mais de 700 pessoas estiveram presentes na V Jornadas Portuguesas

de Medicina e Espiritualidade, ocorreu no auditório de Medicina Dentária da Faculdade de Lisboa, em Portugal. Este ano, o tema das palestras foi baseado na contribuição científica contida nas obras psicografadas por Chico Xavier, ditadas pelos espíritos de Emmanuel e André Luiz. Mais de 700 pessoas estiveram presentes no evento para ouvir oradores brasileiros e portugueses, que teve a abertura realizada pela dra. Marlene Nobre, presidente das AMEs Brasil e Internacional.

Na parte da manhã, a dra. Marlene apresentou O Caminho da Cura da Alma, com lições sobre a verdadeira cura; o dr. Francisco Ganhão, presidente da Associação Médico-Espírita de Portugal, falou sobre O Passe como Cura Magnética, enfatizando o poder terapêutico das radiações humanas, como fluidos e tipo de passes. Na sequência, o dr. João Ascenso, psicólogo, pesquisador em Neurociência, apresentou Evidências Neurocientíficas Confirmam Revelação Espiritual do Livro No Mundo Maior, de André Luiz, ressaltando as funções do cérebro e a ação do espírito sobre a matéria, com a confirmação, por neuroimagens, da tese do Instrutor Calderaro contida no livro citado. Finalizando as apresentações da manhã, a dra. Antônia Marilene, vice-presidente da AME-Distrito Federal, falou sobre Curas Aparentes e Curas Reais, abordando a visão da medicina tradicional chinesa, e também a doença como objetivo da renovação moral.

No período da tarde, o dr. Roberto Lúcio, vice-presidente da AME-Brasil, apresentou o estudo



AME-Brasil

Um Possível Caso de Reencarnação em Paciente Esquizofrênico, colocando a questão: Esquizofrenia: obsessão ou regressão à vida passada?. Freud, as Pulsões e a Contribuição de André Luiz (Suicídio Indireto e Vício) foi o assunto abordado pelo dr. Jorge Daher Jr., responsável pelo núcleo médico-espírita de Anápolis, analisando Freud a partir de André Luiz. A dra. Maria Heloísa, diretora da AME-ABC, falou sobre As Compulsões: Natureza e Evolução da Dependência Química e O Processo de Recuperação da Dependência Química com Base na Saúde Integral, enfatizando as habilidades básicas do profissional, a relação de transferências e contratransferências, codependência ou síndrome familiar, enfrentamento do problema, processo de recuperação. O dr. Carlos Durgante, membro da AME-Rio Grande do Sul, refletiu sobre O Envelhecimento, a Transcendência e a Imortalidade do Espírito, indicando a maneira de envelhecer com qualidade de vida espiritual. Em apresentação conjunta, os drs. Paula Costa e Silva, secretária da AMEPortugal, e Lutenio Faria, médico brasileiro radicado em Águeda, Portugal, falaram de Cuidados Paliativos: Sedação em Fim de Vida vs. Sedação durante a Vida.

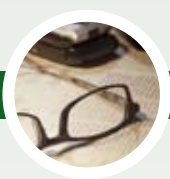
No dia seguinte, as palestras continuaram com a apresentação do dr. João Jacinto, vice-presidente da AMEPortugal, sobre O Papel do Perispírito nas Doenças, e a dra. Márcia Salgado, tesoureira da AME-Brasil, com a Visão Espiritual das Epidemias. A dra. Antônia Marilene falou sobre a Abordagem Médico-Espírita das Doenças

Cardiovasculares, citando casos clínicos de Ação e Reação de André Luiz. O dr. Carlos Durgante abordou As Doenças nos Mecanismos Expiatórios e Provacionais: as Demências Senis – Alzheimer – e a Doença de Parkinson, discorrendo sobre a visão espírita do processo saúde-doença e das doenças neurodegenerativas. A dra. Paula Costa apresentou A Esclerose Múltipla: Reflexão sobre as Causas Espirituais e Interpretação dos Surtoressaltando a imunopatogenia e tipos de esclerose múltipla e a predisposição genética.

À tarde, foi exibida uma reportagem sobre o Hospital Espírita André Luiz relatando a importância do tratamento integral ministrado aos seus pacientes. O dr. Roberto Lúcio explicou Como Vejo e Trato o Transtorno Obsessivo-Compulsivo (TOC), uma ajuda efetiva para superar os transtornos mentais, contando com a abordagem espiritual, causas, tipos de tratamento e citou dois casos clínicos e a diferença nos resultados: vontade de melhorar. O dr. João Ascenso discorreu sobre as As Leis das Emoções e a sua Aplicação no Tratamento dos Pensamentos e Emoções Mórbidas, e da Obsessão, citando as leis contidas na obra de André Luiz. No final do dia, a dra. Marlene Nobre destacou O Poder Incomparável do Amor, abordando tópicos como: construções da alma, matéria mental, processo de cura, fluido magnético, curas de Jesus. Bélgica e Estados Unidos – Nos dias 5 e 6 de junho, ocorreu o 3º Congresso Francôfono de Medicina e Espiritualidade, em Liège, na Bélgica. Os temas apresentados foram O Caminho para a Cura da Alma e O Poder do Amor na Cura, ambos apresentados pela dra. Marlene Nobre. A abordagem semelhante à apresentada em Portugal, contou com a inserção de palestras da dra. Nelly Bertchold, presidente da AME-Suíça, que discorreu sobre A Cura Espiritual sobre os Domínios das Patologias Psíquicas e da dra. Danielle Vermeulen, antropóloga francesa, que falou sobre O Coma.

A jornada médico-espírita teve sequência em Washington DC, capital dos Estados Unidos. O 3º Congresso Médico-Espírita dos EUA aconteceu entre os dias 11 e 13 de junho de 2010, no Marvin Conference Center da Universidade George Washington e contou com as palestras do dr. Gary Schwartz, pesquisador

norte-americano, com A Promessa Sagrada: A Ciência da Cura Espiritual. O dr. Décio Iandoli Jr, vice-presidente da AME-Mato Grosso do Sul, apresentou Teorias da Fisiologia Transdimensional e a dra. Marlene Nobre finalizou o dia com o tema Contribuições do Paradigma Médico-Espírita. No sábado, as apresentações ficaram a cargo do dr. João Ascenso, que discorreu sobre Evidências Científicas na Tese Proposta por Calderaro, a dra. Vanessa Anseloni, psicóloga brasileira radicada nos Estados Unidos, com Afinando nosso Cérebro Espiritual e o dr. Sergio Felipe de Oliveira com Quando a Mediunidade se Manifesta como Doença Psiquiátrica ou Orgânica. O dr. Julio Peres, psicólogo brasileiro, autor do livro Trauma e Superação, explanou sobre Consciência Não-local: Estudo de Médiuns Brasileiros Usando Técnicas de Neuroimagem e o dr. Stephan Schartz, parapsicólogo norte-americano, com Abertura à Consciência Não-local: Dados Experimentais. No período da tarde, as palestras continuaram com a apresentação da dra. Uma Krishnamurthy, psicóloga indiana, radicada nos EUA, sobre Ioga, Psicologia Transpessoal e Cura das Emoções, do dr. Fábio Villaraga, presidente da Associação Médico-Espírita da Colômbia, com Medicina e Espiritualidade, do dr. César Geremia, membro da AME-RGS, com Embriogenese à Luz do Paradigma Espírita. Seguiu-se a palestra do físico quântico Amit Goswami, da Universidade de Oregon que discorreu sobre Fundamentos Quânticos da Medicina Alternativa, Ativismo Quântico e Gerenciamento da Saúde e do dr. Jim Tucker, médico da Universidade da Virgínia, que falou sobre Relatos de Crianças que se Lembram de Vidas Passadas. O domingo trouxe os temas sobre Espiritualidade na Doença e no Término da Vida. Para abrir o dia, o dr. Fábio Nasri, membro da AME-SP falou sobre Demência e Espiritualidade; a dra. Maria da Graça de Ender, presidente da AME-Panamá, falou sobre A Terapia do Perdão, o dr. Carlos Geremia apresentou as Atividades em Hospital Psiquiátrico Espírita e o dr. Peter Fenwick, membro da Sociedade Real de Psiquiatria do Reino Unido, sobre A Fenomenologia do Morrer: Uma Jornada para outro Lugar?. A tarde teve como tema Pesquisa Espiritual e Práticas de Cura. Para abrir o painel, o dr. Kenneth Martay apresentou O Serviço



de Tratamento de Bioenergia no Centro Médico da Universidade de Washington. A presidente das AMEs Brasil e Internacional, dra. Marlene Nobre, explanou sobre Alma e Mente no Processo de Cura, e para fechar o ciclo de palestras, o pediatra norte-americano, Melvin Morse, apresentou Estudos Científicos de Clarividência, Psicografia e Passes de Cura: Aplicações nos cuidados da Aids e Hepatite C”.

DICAS DE LEITURA

A Vida do Anencéfalo: Aspectos Científicos, Religiosos e Jurídicos

Lançado durante o MEDNESP 2009, o livro vem mostrar estudo importante sobre a criança em desenvolvimento uterino com anencefalia. Discute todos os aspectos dessa questão mostrando os mitos e as verdades sobre o que de fato é um feto com anencefalia, o que é um pré-natal, em seus aspectos orgânicos e psicológicos e, judicialmente, o que pode ou não ser feito nessa gestação, especialmente desmistificando quase tudo o que é dito leigamente por especialistas nessas áreas, mostrando que esse tipo de gestação tem grande importância para ambos no binômio mãe-feto. Foi organizado e publicado por membros da AME-Brasil.

Dentro de uma visão bioética personalista, os autores enfatizam os argumentos científicos que tornam a vida do chamado anencéfalo um bem disponível. O acaso não explica a vida. E a Neurociência já avançou o suficiente para demonstrar que o tronco encefálico alto – estrutura cerebral presente no chamado anencéfalo – sustenta funções importantes como matriz geradora da vida primitiva. Juntam-se aos científicos, os argumentos jurídicos e espirituais, que conduzem à conclusão insofismável: abortamento intencional é crime. Avanços científicos não devem permitir abusos indiscriminados



dos direitos humanos, como querem alguns setores privilegiados da sociedade, sobretudo, em relação ao feto. Este livro pretende dar voz ao anencéfalo. Antes que ele seja inapelavelmente condenado, os autores esperam ter-lhe dado um campo robusto de defesa.

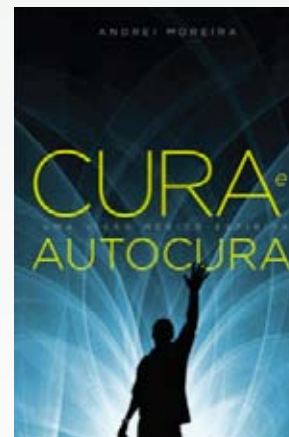
Cura e Autocura - Visão Médico-Espírita

O livro do médico Andrei Moreira, homeopata e presidente da Associação Médico-Espírita de Minas Gerais (MG), lança a AME Editora, que terá a renda de seus livros destinada à criação de um ambulatório médico-espírita para a população carente de Belo Horizonte.

Cura e Autocura – Visão Médico-Espírita fala da grandeza do homem enquanto filho de Deus, em sua busca de encontro consigo mesmo e com o Pai, em si, em torno de si. Apresenta a leitura do processo de saúde e adoecimento à luz da reencarnação, da lei de causa e efeito e da lei de progresso. Nessa visão, saúde e doença atestam estágios de aprendizado no processo evolutivo, que refletem o grau de consciência do espírito eterno e seu nível de integração ao amor, síntese das leis divinas.

Os capítulos podem ser lidos separadamente ou integrados no aprofundamento da ideia central trabalhada: a saúde como real conexão criatura-criador. São estudados a relação entre perispírito e saúde, a ação do pensamento na saúde e na doença, as curas de Jesus, bem como o perdão, a fé e a caridade como instrumentos de cura do corpo e da alma.

“Aos que padecem o desafio das doenças de qualquer natureza e aos que buscam a conquista da saúde, ansiando a responsabilização pessoal perante a vida, bem como àqueles que trabalham curando a si mesmos por meio do auxílio à cura dos outros, em um caminho terapêutico de autoencontro e desenvolvimento pessoal, é que esta obra singela destina-se.”





3. Deutscher Kongress für PsychoMedizin 13. bis 14. November 2010 in Bonn-Röttgen

Ein neues Paradigma in der Therapie psychischer Störungen
Kooperative Methoden von Medizin und Spiritualität

Psychische Störungen oder energetischer Fremdeinfluss

Gibt es klar erkennbare Kriterien und messbare Werte,
um diese beiden Begriffe gegeneinander abzugrenzen?

Inzwischen verstehen Naturwissenschaftler weltweit
- insbesondere in Brasilien - die »Psyche« als komplexes
»bio-magnetisches Feld« mit einer Ausstrahlung.

Aus dieser Sichtweise sind neue Theorien und Konzepte
in der Behandlung psychischer Störungen entstanden -
mit erstaunlichen Erfolgen, selbst bei Therapieresistenz
aus schulmedizinischer Sicht.

Deutsche und brasilianische Wissenschaftler und Therapeuten
präsentieren eine solide fundierte Theorie und berichten
über ihre Erkenntnisse aus langjähriger Praxis.



Dr. med. Marlene Nobre
„Heilung unter Berücksichtigung des
neuen Paradigmas der Gesundheit“
„Wie man mit Desobsession und Passes
die Genesung psychisch gestörter Pa-
tienten verbessern kann“



**Prof. Dr. med. Irvênia
Di Santis Prada**
„Das Gehirn als Organ der
Äußerung des Geistes“



**Prof. Dr. Dr. Gertraud
Teuchert-Noodt**
„Systemische Hirnforschung
und Psychose -
Neue Wege in der Therapie“



**Prof. Dr. med. Frederico
Camelo Leão**
„Die Anwendung der spirituellen
Behandlungen in Kliniken
für geistig behinderte Patienten“



**Prof. Dr. med. Jorge
Cecílio Daher Júnior**
„Spirituelle Gründe
geistiger Krankheiten“
„Analyse von Fällen psychischer
Störungen, die durch Obsession
verschlechtert wurden“



**Dr. med. José Fernando
Barbosa de Souza**
„Halluzinationen und Delirium in
obsessiven Prozessen: Schizophrenie
unter neuem Blickwinkel“
„ADS im Licht des medizinisch-
spiritistischen Paradigmas“



**Dr. med. Decio
Iandoli Jr.**
„Euthanasie im Licht neuer
wissenschaftlicher Beweise
des Lebens nach dem Tod“



**Prof. Dr. Joachim
F. Hornung**
„Nahtod-Erlebnisse
und Jenseits-Erfahrungen“



**Prof. Dr. Walter
van Laack**
„Nahtod-Erfahrungen -
Vorhof zum Himmel
oder bloß Hirnspinnste?“



Dagobert Göbel
„Verschiedene Aspekte
der Schizophrenie unter
psycho-biophysischer Sicht“



Alexander Popp
„Bio-Photonen
Bio-magnetische Felder
Psychische Störungen“

Informationen: www.kongress-psychedizin.com

AL K A S T A R e.V. Rutenweg 3 D-37154 Northeim info@psychedizin.com



Giancarlo Luchetti

Pesquisa

Caros amigos,

É com satisfação que iniciamos a seção de Pesquisas em Saúde e Espiritualidade da revista Saúde da Alma. A ideia desta seção é trazer a colaboração de pesquisadores nacionais e internacionais, assim como mostrar pesquisas atuais sobre o tema.

Nesta edição, trago o editorial: Pesquisas em Saúde e Espiritualidade: Novo Paradigma na Medicina e um comentário sobre o editorial, que trata do crescente impacto das publicações em espiritualidade e saúde e o papel da revista de psiquiatria clínica, publicado em 2010 na Revista de Psiquiatria Clínica.

Abraços fraternos,
Giancarlo Lucchetti

Pesquisas em Saúde e Espiritualidade: Novo Paradigma na Medicina

Até meados da década de 1960, a espiritualidade e religiosidade eram colocadas de lado pelos cuidados médicos. Devido aos estudos epidemiológicos norte-americanos, começou-se a perceber que medidas de religiosidade influenciavam de forma importante a saúde dos indivíduos.

A partir de então, ocorreu uma explosão na área de estudos em espiritualidade/religiosidade (E/R) e saúde que resultou em uma produção consistente e baseada em evidências. As constatações da influência da E/R na qualidade de vida, a prevalência de transtornos do humor e sobrevida passaram a ser substituídas pela busca de quais mecanismos seriam responsáveis por esses desfechos.

Estudos importantes têm mostrado a relação entre E/R com imunidade, níveis de cortisol, carga alostática, sistema nervoso autonômico, dentre outros. Grandes universidades norte-americanas criaram departamentos específicos para o estudo dessa dimensão, como o Duke Center for Spirituality, Theology and Health e o George Washington Institute for Spirituality and Health. Atualmente, estima-se que cem escolas médicas norte-americanas já possuem cursos de saúde e espiritualidade em sua graduação e no banco de artigos do Medline/Pubmed são publicados

aproximadamente dois textos por dia com essa temática.

Apesar do grande número de estudos internacionais, no Brasil ainda são poucos os pesquisadores que abordam o tema de forma consistente.

No volume 37, número 2, da Revista de Psiquiatria Clínica de 2010, o dr. Alexander Moreira-Almeida traz um editorial sobre o crescente impacto das publicações em espiritualidade e saúde no Brasil e aponta para o interesse que esse tema desperta em profissionais de saúde. Alexander aponta que a revista número 34, suplemento 1, que trouxe uma edição inteira sobre espiritualidade e saúde, é o segundo fascículo mais acessado no site da revista.

Esse dado repete-se com o artigo publicado pela AME-São Paulo no Jornal Brasileiro de Nefrologia sobre espiritualidade no paciente em diálise (colocado seu resumo na primeira edição da Revista da Alma). Até o momento, é o terceiro tema mais acessado no jornal.

Todo esse interesse pelas publicações em saúde e espiritualidade vem abrindo portas e quebrando preconceitos no Brasil. Cabe lembrar que diversos congressos médicos de especialidades têm colocado mesas-redondas a respeito do assunto. Em 2009, o Congresso Brasileiro de Clínica Médica e o Congresso Brasileiro de Educação Médica trouxeram a temática e, em 2010, foi a vez do Congresso da Sociedade de Cardiologia do Estado de São Paulo e do Congresso Brasileiro de Geriatria.

Além disso, diversos congressos têm trazido como tema central a espiritualidade, como, por exemplo, o Congresso Nacional da Associação Médico-Espírita do Brasil (MEDNESP 2009), o Congresso Brasileiro de Espiritualidade e Prática Clínica, o Congresso Internacional de Educação e Espiritualidade e a Jornada da Associação Médico-Espírita de São Paulo, dentre outros.

As universidades brasileiras vêm criando disciplinas a respeito dessa temática, como é o caso da Universidade Federal do Ceará, da Universidade de São Paulo e da Universidade Federal do Triângulo Mineiro. Diversos núcleos foram criados no intuito de realizar pesquisas sobre essa

temática. Entre eles, pode-se citar o Núcleo de Pesquisa em Espiritualidade e Saúde (Nupes) da Universidade Federal de Juiz de Fora, o Departamento de Pesquisa da Associação Médico-Espírita de São Paulo (Nupame) e o Programa de Saúde, Espiritualidade e Religiosidade (Proser) do Instituto de Psiquiatria-Hospital das Clínicas (Faculdade de Medicina da USP -FMUSP), dentre outros.

A medicina atual está deixando de ser puramente mecanicista e passa a ampliar suas dimensões e cuidados. O velho paradigma médico mostrou-se vulnerável e incapaz de resolver todos os problemas. Um novo paradigma vem chegando, a visão de um indivíduo biopsico-socioespiritual e ecológico passa a ganhar força e ter repercussões nas próprias pesquisas, o que motivou o aparecimento de diversas revistas médicas especializadas em medicinas complementares, como, por exemplo, o *Journal of Religion and Health*, *Journal of Alternative and Complementary Medicine* e *Evidence Based Complementary and Alternative Medicine*.

Esse novo entendimento terá repercussões na própria maneira de estudar e compreender a relação saúde-doença. Provavelmente, muitos paradigmas da medicina baseada em evidências terão que ser reavaliados. É um novo campo vasto e promissor na área de pesquisas, um desafio que foge totalmente do padrão atual de estudos científicos. É a luta por enxergar a medicina de uma maneira diferente da atual; é a luta para retomar o caráter humanístico e espiritual da medicina.

Que venha, então, o novo Paradigma!

Médico especialista em Clínica Médica e Geriatria pela Santa Casa de São Paulo, doutorando em Neurologia-Neurociências pela Universidade Federal de São Paulo e coordenador do Departamento de Pesquisa da Associação Médico-Espírita de São Paulo.

Referências

Moreira-Almeida, A. O crescente impacto das publicações em espiritualidade e saúde e o papel da Revista de Psiquiatria Clínica. *Revista de Psiquiatria Clínica* (USP. Impresso), v. 37, p. 41-42, 2010.

Moreira-Almeida, A. Editorial: Espiritualidade e saúde: passado e futuro de uma relação controversa e desafiadora. *Revista de Psiquiatria Clínica* (USP. Impresso), v. 34, p. 3-4, 2007.

Lucchetti, G., Almeida, L. G. C. de, Granero, A. L. Espiritualidade no paciente em diálise: o nefrologista deve abordar? *Jornal Brasileiro de Nefrologia*, v. 32, p. 128-132, 2010.

Koenig, H.G. *Espiritualidade no cuidado com o paciente*. São Paulo: FE Editora Jornalística Ltda. 2005

Sites de Interesse

Biblioteca Virtual em Espiritualidade e Saúde (BVES): www.hoje.org.br/bves/

Núcleo de Pesquisa em Espiritualidade e Saúde (Nupes) da Universidade Federal de Juiz de Fora - www.ufjf.br/nupes/
Departamento de Pesquisa da Associação Médico-Espírita de São Paulo (Nupame) - www.amesaopaulo.org.br/depto_pesquisas.asp

Center for Spirituality, Theology and Health, Duke University Medical Center - www.dukespiritualityandhealth.org/

The George Washington Institute for Spirituality and Health - www.gwish.org

COMENTÁRIO

O crescente impacto das publicações em espiritualidade e saúde e o papel da Revista de Psiquiatria Clínica

Rev. psiquiatr. clín. [on-line]. 2010, v.37, n.2, pp. 41-42

Disponível em: www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-60832010000200001&lng=pt&nrm=iss

A Revista de Psiquiatria Clínica traz um editorial do dr. Alexander Moreira-Almeida apontando para o crescente estudo da relação entre espiritualidade e saúde na literatura médica atual. Segundo o autor, foram identificados, em bancos de artigos médicos, 42.734 artigos, no PubMed, e 63.116, no PsycINFO, sobre a interface saúde, religiosidade e espiritualidade.

Além disso, o autor aponta para o papel da Revista de Psiquiatria Clínica, organizada pelo Instituto de Psiquiatria da Universidade de São Paulo, como uma das pioneiras nesse processo. Lembra do fascículo da revista que abordou espiritualidade e o grande número de acessos que o fascículo registra.

Coloca, ainda, que várias organizações de saúde mundialmente relevantes, como a Organização Mundial de Saúde, o Joint Commission on Accreditation of Health Care Organizations e o American College of Physicians (EUA), têm enfatizado a importância de abordar questões de espiritualidade na prática clínica e conclui dizendo que o Brasil possui “grande potencial para ser um país líder no avanço do conhecimento e da integração da espiritualidade na saúde”.